

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE ESTÁGIOS**

**AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS ECONÔMICOS DO TURISMO SOBRE OS  
MORADORES DO DISTRITO DO PÂNTANO DO SUL**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO**

**ADRIANO SOUSA**

**FLORIANÓPOLIS, JUNHO 2000**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**  
**COORDENADORIA DE ESTÁGIOS**

**AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS ECONÔMICOS DO TURISMO SOBRE OS  
MORADORES DO DISTRITO DO PÂNTANO DO SUL**

Trabalho de graduação apresentado ao  
Curso de Administração da Universidade  
Federal de Santa Catarina.

**ADRIANO SOUSA**

Orientador

Prof. Dr. Paulo Cesar da Cunha Maya

Área de Concentração

Administração Geral

Empreendimentos - Turismo

**FLORIANÓPOLIS, JUNHO 2000**



O presente Trabalho de Conclusão de Estágio foi apresentado e julgado perante a Banca Examinadora, que atribuiu nota \_\_\_\_\_ ao aluno Adriano Sousa, na Disciplina de Estágio Supervisionado – CAD 5236.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Paulo Cesar da Cunha Maya**

**Orientador**

**Presidente da Banca**

---

**Prof. João Nilo Linhares**

**Chefe do Departamento de Ciências da Administração**

**Membro**

---

**Prof. Msc. Gerson Rizzatti**

**Membro**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter sempre me dado saúde e perseverança em meus estudos.

A meus pais, por todo o apoio e por acreditarem em meu potencial.

Ao Prof. Dr. Paulo Cesar da Cunha Maya, por toda a dedicação durante a elaboração deste trabalho.

A todos os meus colegas, professores e servidores que colaboraram em minha vida acadêmica.

A Carol, por ter me influenciado a cursar uma universidade.

A todos os entrevistados que fizeram parte desta pesquisa, já que sem a participação deles esta não seria possível.

## RESUMO

O Distrito do Pântano do Sul está situado ao sul da ilha de Florianópolis, sua via de acesso principal é a SC-406. Sua povoação teve início graças à exploração da pesca de baleias, atividade marcante do passado no litoral catarinense. Com o abandono deste tipo de pesca e o desenvolvimento de outras atividades, e devido ao elevado potencial natural para o turismo da região, ocorreu a sua expansão. Vários turistas visitam a região no verão e fora da temporada, proporcionando aos moradores desenvolverem várias atividades relacionadas ao turismo. Essa exploração do turismo gera, principalmente no verão, aumento do nível de emprego local e elevação da renda dos que operam neste setor. Algumas atividades são realizadas apenas nesta época e surgem vários negócios relacionados ao turismo e seus serviços.

**PALAVRAS-CHAVES:** turismo; produto turístico; aumento da renda; geração de empregos.

## ABSTRACT

The District of Pântano do Sul is situated in the south of the Island of Florianópolis, and its main access is by Highway SC-406. Its settlement began with whale fishing, an important activity on the coast of Santa Catarina in the past. After abandoning this type of fishing and developing other activities, its expansion took place, due to its great natural potential for tourism. A large number of tourists visit the region mainly in the summer, but also in other seasons, offering the those who live in the region the opportunity to develop various activities related to tourism. This exploitation of tourism, largely in the summer, generates an increase in the level of local employment and consequently an increase in income for those who work in that sector. Some activities are carried out only in the tourist season and various enterprises have arisen, related to tourism and its services.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	1
1.1 JUSTIFICAÇÃO DO ESTUDO	3
1.2 PROBLEMA, TEMA E ABRANGÊNCIA	4
1.3 OBJETIVOS	4
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA REGIÃO</b>	5
<b>3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	8
3.1 TURISMO	8
3.2 MERCADO TURÍSTICO	9
3.3 SISTEMA TURÍSTICO	9
3.4 OFERTA TURÍSTICA	11
3.5 DEMANDA TURÍSTICA	12
3.6 IMPACTOS ECONÔMICOS DO TURISMO	13
<b>4. METODOLOGIA</b>	17
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	17
4.2 UNIVERSO E AMOSTRAGEM	18
4.3 COMO A PESQUISA FOI REALIZADA	18
4.4 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	19
<b>5. RESULTADOS DA PESQUISA</b>	20
5.1 TEMPO DE DOMICÍLIO DOS ENTREVISTADOS NA REGIÃO ESTUDADA	20
5.2 OPINIÃO DOS MORADORES QUANTO À CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO NO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO	21
5.3 OPINIÃO DOS MORADORES QUANTO AOS MALEFÍCIOS OU BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS PELO TURISMO	22
5.4 MORADORES QUE TRABALHAM COM ATIVIDADES RELATIVAS AO TURISMO	24
5.5 PERIODICIDADE DO TRABALHO RELATIVO AO TURISMO	25
5.6 PRINCIPAIS RAMOS DE ATIVIDADES RELATIVAS AO TURISMO DESENVOLVIDAS PELOS MORADORES	26



5.7 FORMA DE TRABALHO DOS MORADORES QUE SE RELACIONAM COM O TURISMO	27
5.8 NÚMERO DE EMPREGOS, GERADOS PELAS ATIVIDADES TURÍSTICAS, FORA DA TEMPORADA DE VERÃO	28
5.9 NÚMERO DE EMPREGOS, GERADOS PELAS ATIVIDADES TURÍSTICAS, NA TEMPORADA DE VERÃO	29
5.10 PERFIL DOS ENTREVISTADOS QUANTO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: JORNAL	30
5.11 PERFIL DOS ENTREVISTADOS QUANTO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: JORNAIS LIDOS	31
5.12 PERFIL DOS ENTREVISTADOS QUANTO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: REVISTA	32
5.13 PERFIL DOS ENTREVISTADOS QUANTO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: REVISTAS LIDAS	33
5.14 PERFIL DOS ENTREVISTADOS QUANTO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: RÁDIO	34
5.15 PERFIL DOS ENTREVISTADOS QUANTO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: RÁDIOS OUVIDAS	35
5.16 PERFIL DOS ENTREVISTADOS QUANTO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: TELEVISÃO	36
5.17 PERFIL DOS ENTREVISTADOS QUANTO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: EMISSORA DE TELEVISÃO	37
5.18 PERFIL DOS ENTREVISTADOS: IDADE	38
5.19 PERFIL DOS ENTREVISTADOS: SEXO	39
5.20 PERFIL DOS ENTREVISTADOS: ESTADO CIVIL	40
5.21 PERFIL DOS ENTREVISTADOS: OCUPAÇÃO	41
5.22 PERFIL DOS ENTREVISTADOS: ESCOLARIDADE	43
5.23 PERFIL DOS ENTREVISTADOS: RENDA FAMILIAR MENSAL – FORA DA TEMPORADA	44
5.24 PERFIL DOS ENTREVISTADOS: RENDA FAMILIAR MENSAL – NA TEMPORADA DE VERÃO	45

5.25 NÚMERO DE EMPREGOS FORA DA TEMPORADA X NÚMERO DE EMPREGOS DURANTE A TEMPORADA	47
5.26 RENDA FAMILIAR FORA DA TEMPORADA X RENDA FAMILIAR NA TEMPORADA DE VERÃO	48
5.27 IDADE X MORADORES QUE TRABALHAM OU NÃO COM O TURISMO	49
5.28 SAZONALIDADE X FORMA DE RELAÇÃO COM O TRABALHO	50
<b>6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b>	<b>52</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>55</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>57</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Florianópolis, capital de Santa Catarina, é popularmente conhecida como Floripa, por ser uma ilha e possuir uma considerável extensão territorial, suas atrações principais são as belas e inúmeras praias e lagoas. Com um litoral recortado, apresenta condições para as mais diversas opções de lazer aquático. Além das praias, a cidade oferece muitas outras atrações turísticas: os casarões antigos do centro da cidade, a figueira da praça XV de novembro, o artesanato e a cultura açoriana, também apreciados pelos visitantes que chegam a esta terra.

A cidade apresenta um aumento do seu fluxo turístico na temporada de verão. É nesta época que várias pessoas aproveitam para tirar férias e desfrutar as belezas da ilha. Essas condições naturais, em conjunto com a atual desvalorização do real frente ao dólar, fazem com que vários turistas estrangeiros tornem a ilha um pólo turístico conhecido internacionalmente.

O sul da ilha é uma região pouco explorada em termos de estrutura turística formal, muitos moradores nativos se aproveitam do turismo como uma forma complementar de renda, que na temporada pode chegar a ser sua atividade principal. Assim, as pessoas podem realizar diversas atividades de comércio e serviços e não aparecer nas estatísticas oficiais de turismo.

O Distrito do Pântano do Sul compreende as seguintes localidades: Morro das Pedras, Praia do Pântano do Sul, Praia da Armação, Costa de Dentro, Lagoa do Peri, Lagoinha do Leste, Praia do Matadeiro, Praia do Saquinho e Praia da Solidão. Foi criado em 12/08/1966 pela Lei nº 1042, sua área é estimada em 40,9 km<sup>2</sup> e fica a 28 km do centro de Florianópolis.

O Pântano do Sul é o local de Florianópolis onde se encontram os mais antigos registros arqueológicos. O sambaqui desta região é formado por depósitos de conchas, restos de cozinha e de esqueletos amontoados por tribos selvagens em nosso litoral, datados de, aproximadamente, 4500 anos. A origem de sua ocupação pelo homem moderno se deu no século XVII e está vinculada à sua viabilidade, em função dos poucos ventos, para abrigar as embarcações que exploravam a pesca baleeira.

A Praia da Armação também é conhecida como Armação do Pântano do Sul, o nome Armação é muito antigo e significa armadilha para baleias. A localidade foi fundada em 1772, por uma companhia de pesca destes animais. Do ponto de vista histórico, esta região tem grande importância, pois representa um tipo de atividade econômica que existiu no litoral catarinense desde 1746.



No século XVII, a exploração das armações era de alto interesse econômico, uma vez que se extraíam das baleias vários derivados, como óleo, utilizado como combustível para a iluminação e como aglutinante na construção civil; as barbatanas na saboaria e o couro para o curtume. Houve anos em que se matou, nestas Armações, mais de mil baleias, sua pesca rendeu enormes lucros aos contratadores e ao Estado.

A Lagoa do Peri é um dos atrativos paisagísticos do Distrito do Pântano do Sul. Com seus 5km<sup>2</sup>, a lagoa é abastecida por um conjunto de mananciais hídricos formado junto às encostas que dividem o sul da ilha. Os habitantes do Sertão do Peri (divisa entre os Distritos do Pântano do Sul e do Ribeirão), nos arredores da lagoa, vivem extremamente isolados. A instalação muito tardia de energia elétrica na localidade contribuiu para manter as características tradicionais da comunidade nativa. Atualmente, a área está preservada como Patrimônio Natural pelo Decreto Municipal n.º 1828.

A Lagoinha do Leste fica entre as praias do Pântano do Sul e do Matadeiro, é pouco habitada e de difícil acesso, que pode ser feito de barco ou a pé, por uma trilha que apresenta um morro acidentado, na qual são encontradas algumas nascentes. A Prefeitura Municipal de Florianópolis sancionou a Lei n.º 3701, de 07/01/1992, criando o Parque Municipal da Lagoinha do Leste, com o objetivo de salvaguardar a paisagem, a fauna e o manancial hídrico daquele local.

A Praia do Matadeiro fica localizada entre a Armação e a Lagoinha do Leste, seu acesso é feito por um caminho que passa por uma ponte sobre o rio que vem da Lagoa do Peri. Seu nome é muito antigo e remonta ao tempo em que era permitido caçar baleias, os pescadores montavam suas armadilhas na Armação e as matavam no Matadeiro, daí o nome.

A Praia do Saquinho também ficou conhecida como Saco do Inglês. Esta pequena enseada abrigava embarcações, no século XIX, que ali fundeavam para carregar o óleo que era produzido com as pescas de baleia nas proximidades.

A Praia da Solidão é outra pequena enseada entre a Costa de Dentro e o Saquinho, cercada pelo verde em abundância e pela tranquilidade de seus 850 metros de praia. Há, no meio das árvores, uma cachoeira que forma uma piscina natural com águas cristalinas. Seu acesso é feito através de uma trilha rústica que possui um morro e passa sobre o Rio das Pacas.

A região cresce além do turismo, devido à demanda de áreas residenciais mais afastadas dos centros urbanos, por pessoas que procuram locais mais tranquilos para seu descanso e lazer. Isto proporciona um desenvolvimento local, gerando vários empreendimentos que envolvem o turismo e toda a gama de serviços relativos ou não à atividade.

O trabalho visa identificar e estudar essas atividades, sua periodicidade e o percentual dos envolvidos com o turismo, bem como avaliar a sazonalidade desses serviços realizados pelos moradores e quais as suas ocupações durante os períodos de pouca exploração do turismo.

### 1.1 Justificação do estudo

A escolha do tema deve-se ao fato que Florianópolis é uma cidade turística com diversos atrativos, desde praias, lagoas, matas nativas e os seus costumes apresentando como principal colonizador o povo açoriano, que deixou características marcantes no dia-a-dia do povo ilhéu. Muitos desses recursos ainda são pouco explorados ou feitos de forma mal estruturada.

De acordo com CASTRO (1977), um tema é considerado importante quando está de alguma forma ligado à questão crucial que afete um segmento da sociedade.

Conforme o mesmo autor, “um tema original é aquele cujos resultados têm o potencial de nos surpreender”.

O autor ainda observa que um tema é viável quando os seus prazos, recursos financeiros, a disponibilidade potencial de informações, a teoria a respeito e a competência do futuro autor se enquadram na possibilidade de execução da pesquisa.

Portanto, o estudo é oportuno e foi realizado em um período que sucedeu o verão do ano 2000, registrado como uma das melhores temporadas para o turismo em Florianópolis. É original, pois ainda não foi realizado qualquer trabalho nesta área dentro da academia. É viável devido às restrições de tempo e custo serem facilmente contornadas e, além disso, o professor orientador é especialista na área de pesquisa e marketing, podendo contar-se com o apoio da estrutura da Universidade Federal de Santa Catarina.

## 1.2 Problema, Tema e Abrangência

Das considerações procedentes, emerge a questão central da pesquisa, que pode ser descrita da seguinte forma:

“Quais os impactos econômicos do turismo sobre os habitantes do Distrito do Pântano do Sul?”

Dessa questão emergiu o tema do trabalho, cujo título é:

“Avaliação dos impactos econômicos do turismo sobre os moradores do Distrito do Pântano do Sul.”

A pesquisa foi realizada durante o outono do ano 2000, avaliando os resultados obtidos no verão passado.

## 1.3 Objetivos do estudo

### **Objetivo Geral:**

Analisar os impactos econômicos do turismo no Distrito do Pântano do Sul sobre os moradores desta localidade.

### **Objetivos Específicos:**

- identificar como a atividade tem contribuído para a geração de novos empregos na localidade;
- verificar o aumento da renda proporcionada pelo turismo;
- averiguar as principais atividades econômicas ligadas ao turismo, realizadas pelos moradores;
- analisar a sazonalidade das atividades ligadas ao turismo.



## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA REGIÃO

O Distrito do Pântano do Sul está localizado ao Sul da ilha de Santa Catarina, em seu lado leste, banhada pelo Oceano Atlântico (Anexo 1 e 2), sua via de acesso principal é a SC-406. As localidades que compõem o distrito são a Lagoa do Peri, Armação, Matadeiro, Ponta do Facão, Lagoinha do Leste, Costa de Dentro, Açores, Pântano do Sul, Rio das Pacas, Saco da Baleia e Morro das Pedras.

Suas principais áreas ocupadas e residenciais são o Morro das Pedras, a Armação e o Pântano do Sul. O Morro das Pedras é um pequeno núcleo de ocupação ao longo da SC-406, com estreitas vias laterais de acesso. Situa-se ao lado do Parque da Lagoa do Peri, que atualmente é preservada como Patrimônio Natural pelo Decreto Municipal n.º 1828.

A Armação da Lagoinha ou Armação do Pântano do Sul foi fundada pela Cia. de Pesca de Baleias em 1772, seu nome originou-se desta atividade, muito praticada naquela época no litoral catarinense.

A região pode ser dividida por dois tipos de ocupação, a área situada entre a praia e o Rio Sangrador, urbanizada a partir de um loteamento, gerando uma ocupação essencialmente de veraneio. A população local está instalada do outro lado do rio, ao longo da SC-406. No verão, há um intenso fluxo de campistas, como o camping não tem infra-estrutura suficiente, ocorrem problemas de ordem sanitária e de poluição ambiental.

Próximo à praia, há alguns restaurantes e lanchonetes; em época de alto fluxo turístico são instaladas várias barracas e ambulantes. Junto à praia da Armação há a pequena praia do Matadeiro, cujo acesso só é possível através de trilha.

O Pântano do Sul é um núcleo de pescadores com uma urbanização densa e feita de forma aleatória. Sua via de acesso principal é a SC-406, seguida por pequenas ruas e servidões muito estreitas, dispostas sem critério de atendimento às casas.

O povoado localiza-se rente à praia; seguindo-se à Costa de Dentro, nota-se a existência de dunas móveis e fixas, onde foi implantado o loteamento dos Açores. Aí há um acesso à praia da Solidão ou das Pacas, com uma extensão de apenas 850 metros.

A região da Armação é atendida por um sistema particular de abastecimento de água, implementado e mantido pelo Sr. Alípio Amaro Duarte. A água é captada de um córrego do Morro do Peri, apresenta boa qualidade e é distribuída à população sem nenhum tratamento de

desinfecção. O sistema abastece aproximadamente 180 edificações. Durante a temporada, devido ao grande consumo, ocorre freqüentemente falta de água. O restante da população se utiliza de poços freáticos individuais.

Nos Relatórios Técnicos Preliminares dos Sistemas de Abastecimento de Água contratados pela CASAN, a Lagoa do Peri foi identificada como sendo o manancial de maior porte do sul da ilha e que oferece condições de aproveitamento para distribuição ao público.

No Pântano do Sul, a comunidade é servida por três sistemas de abastecimento de água, todos captam água de pequenas cachoeiras do Morro do Cucurutu. A Prefeitura implantou uma rede que abastece aproximadamente 60 edificações. Os outros dois sistemas são particulares e abastecem 180 casas, atendendo mais de 900 pessoas.

Nos últimos anos, verifica-se, na região, assim como nos outros balneários e interior da Ilha de Santa Catarina, dois fluxos de sentidos contrários. Num sentido há o êxodo da população nativa para a cidade, em virtude da decadência das atividades tradicionais. Em contrapartida, os balneários passam a abrigar um crescente fluxo de pessoas da cidade e mesmo de outras regiões que ali se instalam no verão.

Estudos realizados indicam que a inviabilidade econômica das atividades locais leva a população mais jovem a procurar emprego na cidade. Apesar de um grande contingente continuar residindo na área e trabalhando na cidade, o custo de transporte faz com que muitas pessoas procurem residir mais próximo ao centro urbano.

A região teve sua colonização iniciada através de imigrantes vindos das Ilhas dos Açores, em suas ilhas de origem eram tanto pescadores como agricultores. Trouxeram consigo, inclusive, a orientação de como proceder com a urbanização de seus povoados, sempre se desenvolvendo ao redor de uma praça retangular em cujo lado menor localizava-se a igreja.

Nos últimos anos, o influxo turístico gerou, em algumas regiões de balneários da ilha, a urbanização de novas áreas na forma de loteamentos, os quais foram projetados segundo as novas técnicas em vigor, garantindo uma boa infra-estrutura viária.

O fornecimento de energia elétrica da Costa Leste/Sul encontra-se a cargo das Centrais Elétricas de Santa Catarina \_ CELESC, que responde pela implantação, funcionamento e conservação da rede de distribuição.



Para a iluminação pública, é firmado convênio entre a Prefeitura Municipal e a CELESC. É cobrada de cada consumidor, junto à tarifa mensal de energia elétrica, uma “taxa de iluminação pública”, estipulada em função da faixa de consumo.

A região não possui um sistema de coleta de correspondência. A entrega é feita por um serviço especial através de uma Kombi que percorre a área entregando em cada domicílio.

A COMCAP mantém dois funcionários, durante a temporada, que realizam diariamente o serviço de limpeza da praia da Armação. A coleta de lixo é realizada às terças, quintas e sábados. O roteiro parte de Florianópolis, coleta o lixo do Campeche, Morro das Pedras, Armação e Pântano do Sul. Retornando, faz a coleta do Ribeirão da Ilha e da Barra do Sul, como também da Tapera, Base Aérea e Costeira do Pirajubaé.

### 3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 Turismo

Conforme BARRETTO (1996), o sistema econômico é dividido em três setores, dos quais o turismo se serve igualmente: o primário, que é a agricultura, pecuária e extrativismo, para alimentação; o secundário ou indústria, para a construção; e o terciário, que contempla todos os serviços de atendimento ao turismo.

O turismo situa-se no setor terciário e se caracteriza pelas organizações que possibilitam ou viabilizam viagens, hospedagem, alimentação e lazer às pessoas que se deslocam de suas residências para atendimento de seus objetivos diversos, ANDRADE (1995, p.99).

A Organização Mundial de Turismo (OMT) conceitua o turismo como “qualquer deslocamento voluntário e temporário do homem fora de sua residência habitual por uma razão diferente que a de exercer uma atividade remunerada”.

A atividade turística desponta como segmento emergente à geração de trabalho e renda na sociedade contemporânea. Inúmeros estudos e pesquisas apontam que a expansão da atividade turística sem a observância de limites sócio-espaciais provoca impactos múltiplos, inclusive, induzindo à saturação ambiental e à decadência econômica.

O turismo já foi chamado por alguns autores de “indústria sem chaminés”, “indústria do lazer”, “indústria do tempo livre”, apesar LEMOS ressaltar que a indústria do turismo não existe. A indústria caracteriza-se pela transformação de matérias-primas, através de um conjunto de atividades produtivas, em mercadorias.

Nesta linha de pensamento, BARRETO (1996), observa que se falar em indústria do turismo acaba por restringir o turismo às atividades relacionadas com a transformação do ambiente e da paisagem.

O turismo possui características próprias que o desqualifica como vinculado ao setor industrial:

- a produção dos serviços se dá ao mesmo tempo em que acontece o consumo;
- inexistência da possibilidade de estocar, como na indústria;
- não exclusão, ou seja, o consumo de um serviço por um turista não exclui o consumo de outro turista;

- os serviços são prestados com o contato imediato entre os produtores e consumidores;
- a prestação do serviço demanda o deslocamento do cliente ao local de produção;
- a capacidade da atividade turística em gerar empregos é muito maior do que na indústria.

### **3.2 Mercado Turístico**

Conforme CHIAVENATO (1994), o mercado é formado pelas pessoas e organizações que compram ou podem ser influenciadas a comprar determinado produto ou serviço.

O mercado turístico faz parte da economia do terceiro setor e visa colocar uma determinada área, como produto turístico, à venda no mercado interno e/ou internacional.

Para LAGE & MILONE (1991), o mercado turístico pode ser considerado como uma rede de informações que permite aos seus agentes econômicos, produtores e consumidores, tomarem as decisões inerentes aos problemas do setor.

Devido à amplitude desse mercado, WAHAB (1991) faz a distinção do mercado turístico em macro e micro. O primeiro visa os objetivos globais sobre uma certa região vista como produto turístico. O segundo é formado por um complexo de serviços que compõe o mercado turístico, como acomodações, alimentação, transporte e outros.

Segundo ANDRADE (1995), a atividade turística oferece boas oportunidades aos seus empreendedores. Para tal, é preciso planejamento, a qualidade dos serviços e equipamentos é indispensável ao sucesso.

### **3.3 O Sistema Turístico**

O sistema turístico é formado pela oferta de equipamentos e serviços disponíveis no mercado e suas interfaces com a demanda, MORETTO (1999, pp. 11).

As empresas que operam no setor turístico caracterizam-se por intensa e constante utilização de serviços de terceiros, processo que necessita de uma apurada avaliação para manutenção de padrões mínimos de qualidade exigidos pelo mercado. Empreender em turismo requer ações estruturadas, embasadas em princípios de qualidade e satisfação dos clientes, de modo a garantir a longevidade e o retorno dos investimentos efetuados.



Para MORETTO (1999), as empresas que fazem do turismo sua base de operação no mercado podem ser classificadas nas categorias de agência de turismo, alimentos e bebidas, entretenimento e lazer, eventos, hospedagem e transportes.

As agências de turismo operam no assessoramento, organização e ligação entre os negócios inerentes às viagens, transportes, aluguel de veículos, embarcações, alimentação, passeios, elaboração de roteiros de visitas, câmbio de moedas, despachos de documentos, bagagens, contratação de serviços de seguro e saúde, além de outros serviços.

Devido ao grande número de negócios relativos ao agenciamento do turismo, a terceirização é rotineiramente utilizada. Isso requer o estabelecimento de critérios rígidos à seleção dos fornecedores, para a manutenção da qualidade dos serviços prestados aos clientes.

Os empreendimentos relativos a alimentos e bebidas exigem uma apurada avaliação de fatores no que diz respeito à localização do negócio, à facilidade de acesso para o cliente, a existência de empresas semelhantes nas proximidades e ao perfil de consumo e de renda do público alvo.

O setor gastronômico envolve toda a rede de restaurantes, churrascarias, galeterias, pizzarias, cafeterias, confeitarias, casas de chá, quiosques, bares e estabelecimentos afins. Os empreendimentos devem adaptar-se à gastronomia local, o que fará com que o público o identifique com a região.

Os serviços de eventos caracterizam-se pela condição simultânea de presencial e virtual do prestador dos serviços. A ação presencial ocorre com o planejamento e elaboração da agenda, despertando interesse nos segmentos envolvidos, na supervisão e fiscalização das ações programadas, controlando os prazos estipulados, contratos e compromissos com os públicos interno e externo. A ação virtual se dá na seleção das empresas e pessoas envolvidas em seu processo de operação, cumprimento da agenda de trabalhos.

As empresas operadoras no ramo de hospedagem necessitam ter compatibilidade com as características centrais do espaço em que se encontram inseridas, equalizando os fatores referentes à localização, tipo de edificação, equipamentos e serviços demandados em relação ao seu mercado consumidor.

Dentre as várias categorias de meios de hospedagem, podem ser citados os hotéis de negócios, hotéis congressos, hotéis residencial, hotéis de aeroportos e terminais rodoviários,

hotéis de lazer, pousadas, dormitórios, refúgios de montanha, apartamentos de temporada, lodges, albergues e campings.

O camping oferece aos seus usuários espaços com pontos de energia, água tratada e coleta de águas sujas, podendo possuir lojas de conveniências para atendimento ao público.

O transporte turístico envolve toda a rede de serviços e equipamentos de transporte aéreo, ferroviário, marítimo e fluvial que o mercado oferece.

Esses elementos, além de outras atrações naturais, formam a oferta turística apresentada a quem se utiliza daquele pólo.

### **3.4 Oferta turística**

A oferta turística engloba tudo que o local de destino tem a oferecer para os seus turistas atuais e potenciais, WAHAB (1991, p.131).

Para LAGE & MILONE (1991), a oferta turística é formada por todo o conjunto de atrações naturais e artificiais de uma região, além de todos os produtos turísticos relativos à satisfação das necessidades dos clientes.

Concordando, ANDRADE (1995) observa que a oferta turística é formada pelos diversos recursos que o local destino possui para serem utilizados em atividades turísticas.

A oferta turística pode ser natural ou artificial:

#### **1. Natural**

É composta por elementos cuja criação não houve interferência humana direta ou indiretamente. É o fator relevante para que uma região seja considerada possuidora de vocação turística decorrente dos atrativos que formam os recursos naturais:

- Clima;
- Configuração geográfica e paisagens;
- Elemento silvestre;
- Fauna e flora;
- Centros de saúde.

#### **2. Artificial**

É formada pelo conjunto de adaptações de recursos naturais, de obras realizadas pelo homem para melhorar a produtividade de seus recursos e aproveitar de forma eficaz sua capacidade. A oferta turística artificial se divide em:



- Bens históricos, culturais e religiosos;
- Infra-estrutura;
- Vias de acesso e os meios de transporte;
- Superestruturas indispensáveis;
- Modo de vida e comportamento do receptivo.

O que proporciona e viabiliza a exploração de todos os componentes da oferta é a procura dos turistas por aquela região.

### **3.5 Demanda turística**

Conforme ANDRADE (1995), a demanda representa a quantidade ou valor de um produto que um consumidor em potencial pode consumir, dado um preço, dentro de período estipulado.

MATSUMOTO (1978) classifica a demanda turística em potencial e real, sendo a primeira o número de pessoas com características básicas e condições de viajar, e a segunda representa aqueles que realmente viajaram para a região.

Segundo ANDRADE (1995), para haver demanda turística real, é necessário que as pessoas com tempo livre para viagens tenham dinheiro e vontade para realizar tal atividade, sem que haja algum impecilho maior.

A demanda turística é um fenômeno composto por pessoas de formação social heterogênea, que praticam o turismo por causas múltiplas e diferenciadas.

De acordo com MATSUMOTO (1978), faz-se necessário conhecer as características dos turistas para que a atividade mercadológica obtenha resultados positivos. Para tal, é preciso identificar os tipos de visitantes mais significativos e os bens e serviços mais procurados. Assim, é indispensável o entendimento das motivações ou necessidades para se deslocarem do lugar habitual de residência a outro, tais como necessidade de evasão, necessidades terapêuticas, esportivas, religiosas, culturais e profissionais.

Nesta classificação, é possível analisar os fatores que induzem a viagem e a escolha do local:

- Renda: toda viagem está limitada a quanto o turista pode e deseja despende;
- Tempo disponível: só pratica o turismo quem possui tempo para tal, e quanto maior a viagem, mais tempo ele consumirá;

- Bens turísticos: são os atrativos que podem fornecer um alto grau de satisfação aos turistas;
- Serviços turísticos e infra-estrutura: é necessário que o turista chegue ao local, ele precisa de serviços para atendê-lo em sua permanência;
- Outros: moda, propaganda, hospitalidade, estabilidade.

### **3.6 Impactos econômicos do turismo**

Para BONALD (1984), a chegada de viajantes dos mais diversos locais, trazendo uma heterogeneidade em termos de língua, gostos e costumes, produz um impacto entre os moradores dos núcleos receptores, modificando ou adaptando as condições locais aos turistas.

Segundo LAGE & MILONE (1991), todos os lugares em que haja atividade turística, ela irá gerar uma gama de impactos econômicos, tais como:

- Impactos diretos: total da renda gerada nos setores turísticos em decorrência direta da variação dos gastos com esses produtos;
- Impactos indiretos: total da renda criada pelos gastos dos setores do turismo em bens e serviços;
- Impactos induzidos: com o aumento da renda gerado, pelos impactos diretos e indiretos, parte desta renda será gasta em bens e serviços produzidos internamente.

A atividade turística provoca vários impactos positivos sobre a economia e a população de uma região ou país, dentre eles:

- O turismo aumenta a renda do lugar visitado via entrada de divisas.

O pólo turístico deve objetivar a maximização da renda local, os gastos dos turistas representam entradas de recursos (divisas) na economia da região. Essa entrada de divisas pelo setor turístico é de grande importância para o crescimento econômico dos países em desenvolvimento.

- O turismo estimula os investimentos e gera empregos.

O turismo é uma atividade de intensiva mão-de-obra semi-especializada, gerando novos empregos. Além dos empregos diretamente ligados ao turismo, a atividade também proporciona o empreendimento de uma variedade de diferentes serviços que podem ser utilizados pelos turistas. Esses negócios exigem investimentos menores e geram ofertas de empregos para atendimento ao mercado.



O turismo causa efeitos sobre a renda e o emprego de toda economia em decorrência de seus produtos e serviços serem produzidos por vários setores da economia, e apenas uma parte dessa produção é consumida diretamente pelo turista, ressalta BONALD (1984).

- O turismo como meio de redistribuição de riquezas

O turista que obtém renda em um lugar e gasta em outro, devido a uma viagem, por exemplo, está redistribuindo a renda. A renda vai do local origem para o local destino.

Concordando, RABAHY (1990) ressalta a importância do turismo na transferência de benefícios de uma região mais rica para outra mais pobre, proporcionando uma certa homogeneidade. Por esta razão o turismo é realizado predominantemente em regiões menos desenvolvidas industrialmente, melhorando as condições de vida da população através da infraestrutura e serviços criados a partir do turismo, além de estimular o surgimento e crescimento de outras atividades.

Conforme ARRILLAGA (1976), o turismo é a causa da rentabilidade obtida com os investimentos feitos no setor, através de sua clientela turística. Porém, algumas empresas turísticas beneficiam-se não apenas de sua clientela turística, mas também, de atividades alheias a ele.

De acordo com BONALD (1984), a produção de serviços turísticos pode gerar necessidade de importações de bens e serviços exigidos pelos turistas, já que a localidade deve adaptar-se e atender às exigências dos clientes da melhor forma. A remuneração pode incluir fatores estrangeiros, como salários, lucros e comissões, e os moradores podem, por efeito de demonstração devido à presença do elemento de fora, aumentar suas propensões de consumir bens importados.

RABAHY (1990) concorda e observa que uma parcela significativa da receita turística pode ser consumida em gastos com importações de bens e serviços demandados internamente pelos turistas e/ou pelos residentes locais. A publicidade no exterior, realizada com o intuito de atrair cada vez mais visitantes, também gera despesas que reduzirão o lucro do setor.

Os profissionais do turismo servem-se dele para sua ocupação e remuneração, conforme a situação do mercado de mão-de-obra turística. O número de postos de trabalho é determinado pelo desenvolvimento da região em questão. Esses profissionais aspiram não só conservar o posto de trabalho, mas promover e ser promovido com o tempo. A ascensão na escala trabalhista vai depender das condições pessoais, profissionais ou de um fluxo de movimento. Já a

criação de novos postos de trabalho é proporcionada pela expansão do setor turístico ou dentro da empresa, por aumento de suas atividades.

A remuneração dos profissionais do turismo, mesmo que estejam submetidos à política salarial geral, é afetada pela situação econômica do setor e por outras três razões:

- Se a situação for favorável e expansiva, a procura por profissionais será maior e os existentes poderão expor suas condições e escolher, entre os vários postos de trabalho, o que melhor lhe convir;
- Esta situação influirá no ânimo das autoridades trabalhistas ao fixar os níveis distributivos;
- Isto proporcionará aos empresários não terem dificuldade em melhorar os salários.

Segundo LAGE & MILONE (1991), a atividade turística, além de gerar renda, empregos e distribuir a riqueza, pode gerar também impactos negativos sobre uma localidade, região ou país:

- A pressão inflacionária

Quando os turistas gastam dinheiro na economia da região visitada, a renda local aumenta, o que provoca uma pressão inflacionária. Geralmente os turistas possuem uma capacidade de gastar mais do que os residentes locais, seja por disporem de um poder aquisitivo superior ou porque pouparam para as férias e sintam maior inclinação para gastar.

A pressão inflacionária prejudica a população local por provocar uma alta nos preços dos produtos e serviços básicos, como alimentação, habitação, transportes e vestuário.

- Grande dependência em relação ao turismo

Nos países em desenvolvimento, a elaboração de políticas de crescimento econômico regional e global baseada na expansão do setor turístico provoca extrema dependência da economia em relação a esta atividade, gerada pelas flutuações sazonais da demanda de produtos turísticos, determinada por fatores internos e externos.

- Custos sociais e ambientais

Em algumas regiões, o desenvolvimento do turismo pode ocasionar a devastação dos recursos naturais, trazendo danos irreparáveis, assim como a penetração de um grande número e diversidade de pessoas pode influenciar na cultura regional.

- As prioridades de investimento



Nos países em desenvolvimento, o turismo geralmente passa a ser visto como a alavanca do crescimento econômico, passando a ser o foco dos investimentos. Isto pode originar o descuido e a redução dos recursos para itens do bem estar social, como educação, saúde e transporte. Estes devem ser a preocupação principal dos países em desenvolvimento e as prioridades dadas ao turismo podem ser prejudiciais e indesejáveis.

RABAHY (1990) concorda e ressalta que o turismo, realizado de forma massificada e concentrada nas regiões menos desenvolvidas, pode provocar efeitos negativos sobre esta área. Pode ocorrer mudança na cultura local; devido à influência externa, a sustentabilidade do meio ambiente e do patrimônio histórico-cultural pode ficar ameaçada. Os efeitos econômicos gerados podem ser a alta dos preços locais, influenciados pela superioridade aquisitiva dos turistas em relação à população residente; a redução da oferta de produtos à demanda local; e a instabilidade no mercado de trabalho, tendo em vista o elevado grau de rotatividade que é regulado pela demanda.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 Caracterização da Pesquisa

A metodologia científica se define como o estudo dos métodos do conhecimento, tomado este expressamente como um conhecer algo, PAULI (1976, pp. 48).

GIL (1991, p.43) parte do princípio que “o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. A pesquisa exploratória para este autor tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias sobre determinado assunto ou situação, enquanto que a pesquisa descritiva visa descrever características de uma determinada população ou de um fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis.

Para MATTAR (1997), a pesquisa exploratória é utilizada para elevar o conhecimento do pesquisador sobre um tema que lhe é ainda totalmente desconhecido.

Este estudo se caracteriza como exploratório-descritivo e predominantemente quantitativo em sua análise.

Os dados coletados na pesquisa foram preponderantemente do tipo primário, com o reforço de dados secundários. Conforme MATTAR (1997), os dados primários são aqueles que ainda não foram coletados e são conhecidos exclusivamente pelos pesquisados. Os dados secundários são aqueles que já foram explorados e coletados em pesquisas anteriores e são facilmente obtíveis, apesar de poderem estar dispersos.

A coleta de dados primários nesta pesquisa se deu por meio da comunicação, o instrumento de coleta de dados utilizado foram os questionários autopreenchidos. Os questionários são do tipo estruturado não disfarçado, “as perguntas são apresentadas exatamente com as mesmas palavras, sempre na mesma ordem e com as mesmas opções de resposta a todos respondentes”, MATTAR (1997, pp.160).

A coleta de dados foi realizada no mês de maio do ano 2000. Este período é representado pelo outono, que sucedeu o verão no qual a cidade acolheu o maior número de visitantes (Anexo 3), com um aumento na receita gerada pelo setor (Anexo 4), conforme a SANTUR. A pesquisa se utiliza desse contexto para avaliar os reflexos obtidos e as oportunidades criadas aos pesquisados.



## 4.2 Universo e Amostragem

Para o cálculo do tamanho da amostra foi utilizado o nível de confiança de 95%, com  $4\sigma$  de área sob a curva normal, a margem de erro admitida foi de 7%. A letra  $P$  representa a proporção de ocorrência da variável em estudo na população e  $Q$  a proporção de não-ocorrência. Mesmo não se tendo nenhuma idéia dessas proporções na população, pode-se calcular  $n$  fazendo  $P = Q = 0,5$ , MATTAR (1997).

A população do Distrito utilizada para o cálculo da amostra foi de 4693 pessoas (Anexo 5), segundo IPUF.

A fórmula utilizada foi a seguinte:

$$n = \frac{4NPQ}{e^2(N-1)+4PQ}$$

Assim, o tamanho da amostra calculado para a pesquisa foi de 196 pessoas.

Não obstante do cálculo amostral proposto, foram utilizados 200 questionários válidos, por conveniência, para visualização numérica dos resultados.

## 4.3 Como a Pesquisa foi Realizada

A pesquisa foi realizada de acordo com o procedimento geral descrito a seguir.

A investigação de dados primários ocorreu em duas fases, ambas apoiadas por investigação de dados secundários. A primeira fase tratou-se de uma pesquisa qualitativa, realizada, principalmente, por meio de entrevistas abertas, observação e pesquisa documental; o resultado foi o questionário para ser utilizado na segunda fase. A segunda fase tratou-se de uma pesquisa quantitativa, feita, basicamente, assim: primeiro, fez-se o levantamento dos dados usando-se a técnica de entrevista pessoal, tendo o entrevistador o questionário (ANEXO 6) à mão; segundo, fez-se a tabulação, análise e interpretação dos dados levantados, com o auxílio do computador; terceiro, produziu-se o texto preliminar dos resultados para inclusão no relatório da

pesquisa. Finalmente, incluiu-se este resultado no corpo do relatório da pesquisa, que é, em si, o trabalho acadêmico em tela.

#### **4.4 Limitações do Estudo**

Os resultados desta pesquisa não necessariamente se aplicam a outras regiões da ilha de Santa Catarina nem tão pouco à própria região pesquisada em futuros períodos; não obstante, ela serve de base para a concepção e realização de pesquisas análogas ou semelhantes na mesma região ou mesmo em outra região com os devidos ajustes prévios.

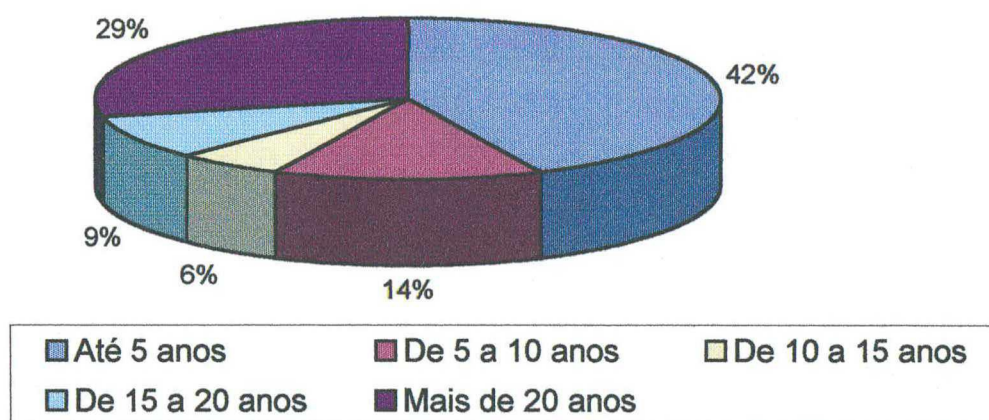
## 5. RESULTADOS DA PESQUISA

### 5.1 Tempo de domicílio dos entrevistados na região estudada

Tempo Residência	Absoluto	Relativo
Até 5 anos	86	42%
De 5 a 10 anos	28	14%
De 10 a 15 anos	11	6%
De 15 a 20 anos	18	9%
Mais de 20 anos	57	29%
Total	200	100%

**Gráfico 1 - Tempo de domicílio dos entrevistados na região.**

Fonte: Dados Primários



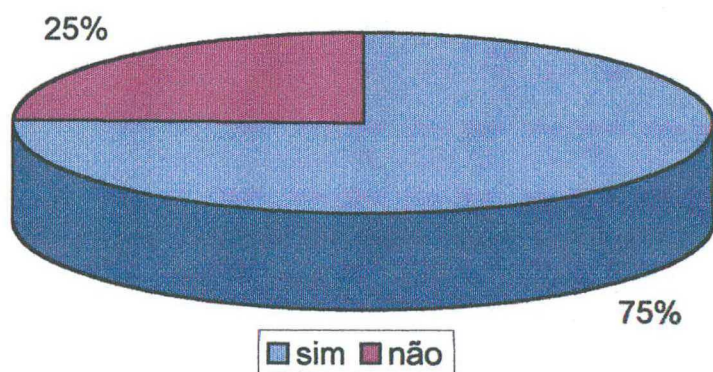
No Gráfico 1, observa-se que uma grande parte dos entrevistados, 42% do total, são moradores da região há menos de 5 anos, seguido de outra parte de 29% que corresponde a moradores antigos do distrito, residentes locais há mais de 20 anos.

## 5.2 Opinião dos moradores quanto à contribuição do turismo para o desenvolvimento da região.

Opinião	Absoluto	Relativo
Sim	151	75%
Não	49	25%
Total	200	100%

**Gráfico 2: Opinião dos moradores em relação ao turismo.**

**Fonte: Dados Primários**



No Gráfico 2, pode-se constatar que a grande maioria da população está conscientizada da importância do turismo para o desenvolvimento da região. Apenas 25% da população acredita que o turismo não proporciona melhorias nesta área.

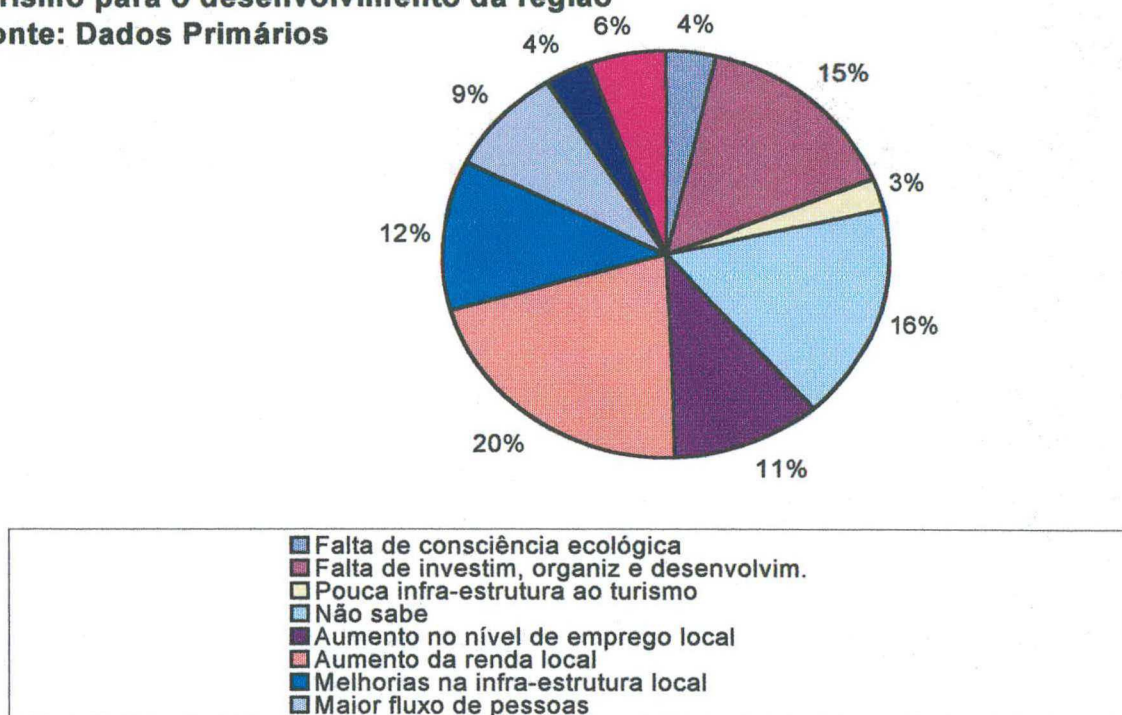


## 5.3 Opinião dos moradores quanto aos malefícios ou benefícios proporcionados pelo turismo.

	Absoluto	Relativo
Aumento da renda local	42	20%
Não sabe	34	17%
Falta de investimentos e organização e desenvolvimento	31	15%
Melhorias na infra-estrutura local	24	12%
Aumento no nível de emprego local	22	11%
Maior fluxo de pessoas	17	10%
Principal fonte de desenvolvimento da região	11	7%
Falta de consciência ecológica dos usuários e moradores	7	3%
Valorização das propriedades	7	3%
Pouca infra-estrutura ao turismo	5	2%
Total	200	100%

**Gráfico 3: Opinião dos moradores quanto à contribuição do turismo para o desenvolvimento da região**

Fonte: Dados Primários



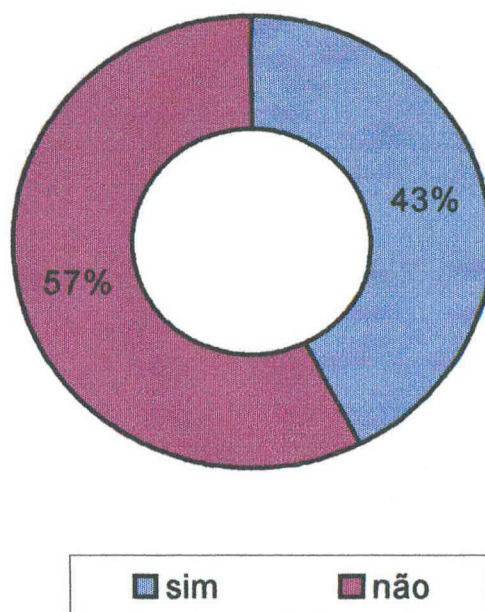
É possível perceber no Gráfico 3 que 20% da população acredita que o turismo é responsável pelo aumento da renda local, 17% não souberam responder o porquê dos malefícios ou benefícios proporcionados pelo turismo. Entre os entrevistados, 15% afirmaram que faltam investimentos, organização e desenvolvimento do turismo local, 12% salientaram que o turismo proporcionou melhorias na infra-estrutura local e 11% que o turismo resulta em aumento no nível de emprego, 10% enfatizaram que o turismo causa um maior fluxo de pessoas. Apenas 7% disseram que o turismo é a principal fonte de desenvolvimento da região, 3% afirmaram que o turismo se desenvolve pouco na região pela falta de consciência ecológica dos moradores e turistas. Ainda 3% afirmaram ser o turismo responsável pela valorização das propriedades e 2% que a região oferece pouca infra-estrutura ao turismo.

#### 5.4 Moradores que trabalham com atividades relativas ao turismo.

	Absoluto	Relativo
Sim	85	43%
Não	115	57%
Total	200	100%

#### Gráfico 4: Moradores que trabalham com o turismo.

Fonte: Dados Primários.



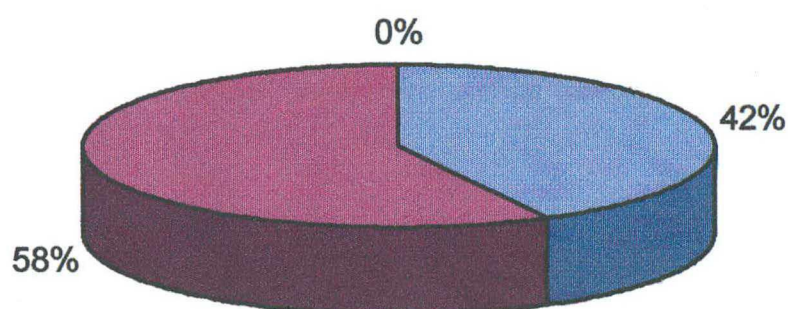
No Gráfico 4, é possível observar que quase metade da população, 43%, utiliza-se do turismo como meio para obtenção de renda, enquanto 57% dos moradores não se utilizam do turismo para exploração de qualquer tipo de atividade.

5.5 Periodicidade em que acontece o trabalho relativo ao turismo, realizado pelos moradores locais do Distrito do Pântano do Sul.

Periodicidade	Absoluto	Relativo
O ano todo	36	42%
Só na temporada	49	58%
Só fora da temporada	0	0%
TOTAL	85	100%

### Gráfico 5: Periodicidade do trabalho relacionado com o turismo.

Fonte: Dados Primários.



■ o ano todo ■ só na temporada ■ só fora da temporada

O Gráfico 5 demonstra que, dos moradores que trabalham com atividades relacionadas com o turismo, 58% trabalham apenas na temporada de verão, utilizando-se da atividade como complemento da renda habitual ou como única renda nesta fase. Os outros 42% utilizam-se do turismo como atividade cotidiana de trabalho e sustento. Nenhum entrevistado informou trabalhar com o turismo somente fora da temporada de verão.

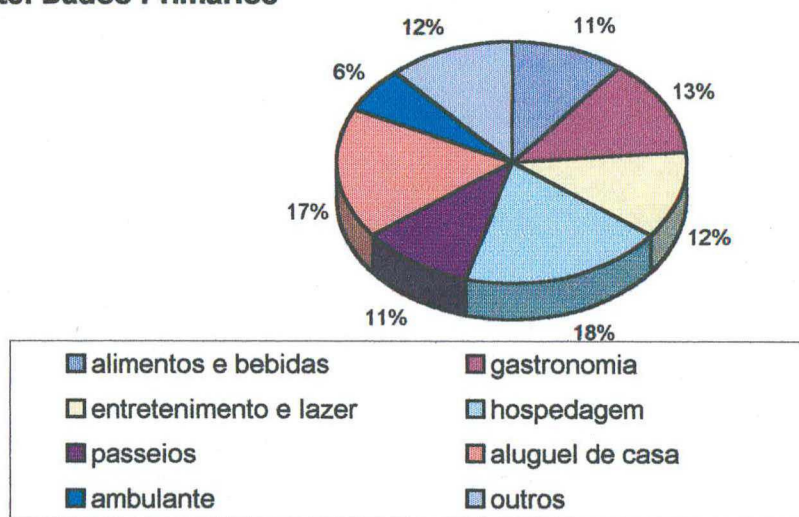


### 5.6 Principais ramos de atividades relativas ao turismo desenvolvidas pelos moradores da região.

Atividade	Absoluto	Relativo
Hospedagem	16	18%
Aluguel de Casa	15	17%
Gastronomia	11	13%
Entretenimento e Lazer	10	12%
Outros	10	12%
Alimentos e Bebidas	9	11%
Passeios	9	11%
Ambulante	5	6%
TOTAL	85	100%

**Gráfico 6: Atividades desenvolvidas em relação ao turismo**

Fonte: Dados Primários



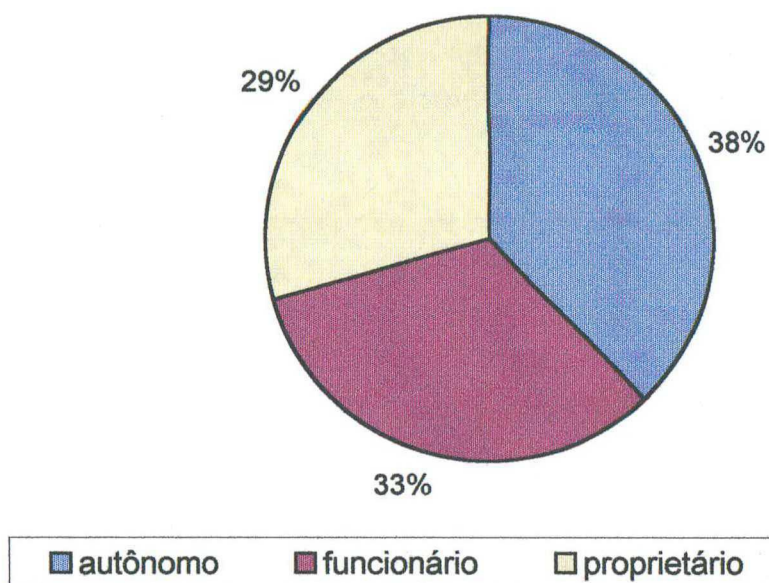
O Gráfico 6 informa que a atividade ligada ao turismo que mais se destaca é a relacionada com a hospedagem de turistas, com 18% desta parcela da amostra, atividade que tem seu maior pico na alta temporada de verão. A segunda atividade com destaque é o aluguel de casa, com 17%, prática que vem crescendo entre os moradores de vários balneários, servindo como complemento de renda, principalmente na alta temporada. Em terceiro, com 13%, está o setor gastronômico, com diversos bares e restaurantes típicos.

### 5.7 Forma de trabalho dos moradores que se relacionam com o turismo como meio de renda.

	Absoluto	Relativo
Autônomo	32	38%
Funcionário	28	33%
Proprietário	25	29%
TOTAL	85	100%

**GRÁFICO 7: Forma de trabalho dos moradores relacionados com o turismo.**

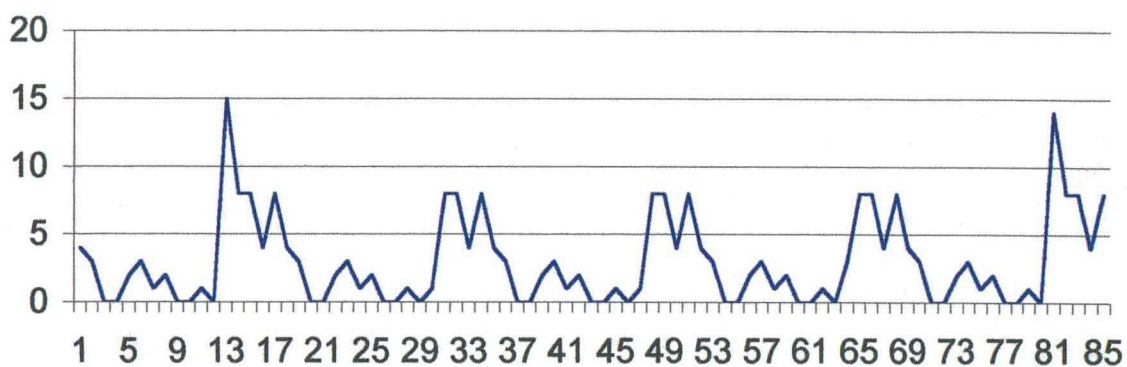
**FONTE: Dados Primários**



No Gráfico 7, constata-se que, do total dos moradores que exercem atividades relacionadas com o turismo, 38% trabalham de forma autônoma, 33% são funcionários do local de trabalho e 29% são proprietários do seu meio de trabalho, empregando outras pessoas ou trabalhando individualmente ou com a família.

### 5.8 Número de empregos gerados pelas atividades turísticas fora da temporada de verão.

**Gráfico 8: Número de empregos ligados ao turismo fora da temporada**  
**Fonte: Dados Primários**



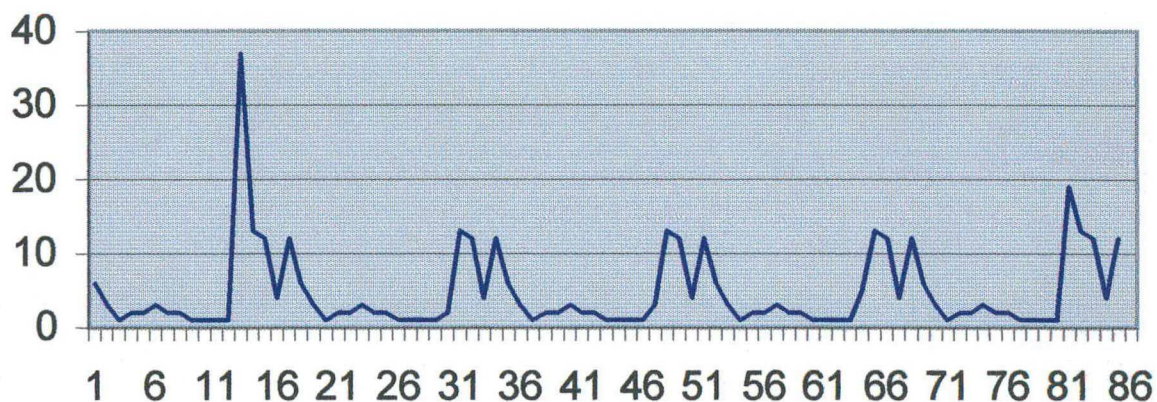
O gráfico acima demonstra a distribuição de empregos entre os 43% da população (85 elementos da amostra) que operam em atividades relativas ao turismo. O total do número de ofertas de emprego fora da temporada de verão é 254 cargos ocupados.



### 5.9 Número de empregos gerados pelas atividades turísticas na temporada de verão.

#### Gráfico 9: Número de empregos ligados ao turismo durante a temporada

Fonte: Dados Primários

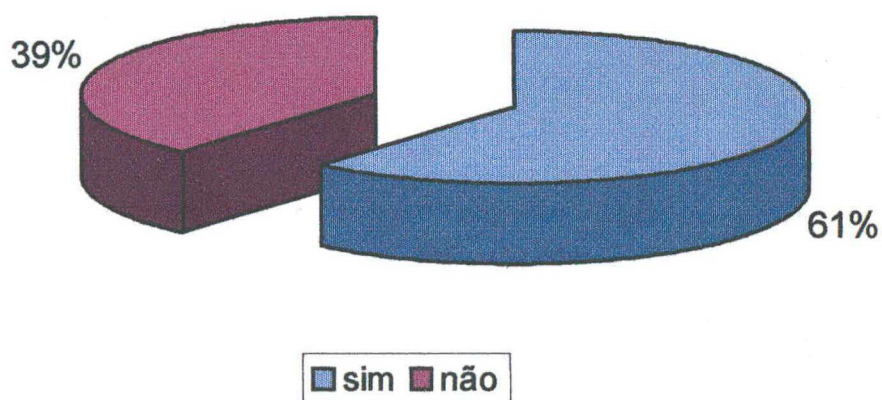


O gráfico acima representa o número de empregos gerados pelos 43% da amostra que trabalham com o turismo durante a temporada de verão. O acréscimo no número de ofertas de postos de trabalho foi de 56% nesta pesquisa, no verão, em relação ao restante do ano.

## 5.10 Perfil dos entrevistados quanto aos meios de comunicação: JORNAL

	Absoluto	Relativo
Sim	123	61%
Não	77	39%
Total	200	100%

**Gráfico 10: Perfil dos entrevistados quanto aos meios de comunicação: Jornal**  
Fonte: Dados Primários



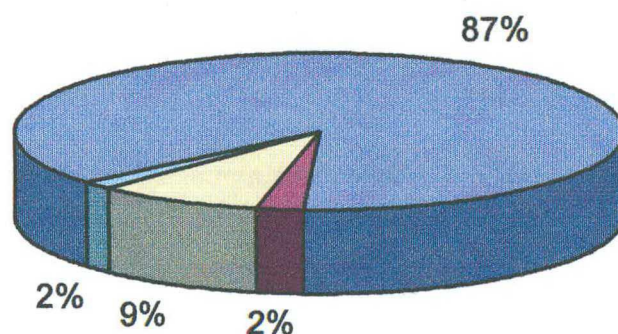
Conforme o Gráfico 10, a maioria dos moradores, cerca de 61% do total dos entrevistados, lê jornal freqüentemente, 39% afirmaram não serem leitores de qualquer jornal.

## 5.11 Perfil dos entrevistados quanto aos meios de comunicação: JORNAIS LIDOS.

	Absoluto	Relativo
Diário Catarinense	107	87%
Gazeta Mercantil	3	2%
O Estado	11	9%
Outros	2	2%
Total	123	100%

**Gráfico 11: Perfil dos entrevistados quanto aos meios de comunicação: JORNAIS LIDOS**

**Fonte: Dados Primários**



■ Diário Catarinense ■ Gazeta Mercantil ■ O Estado ■ Outros

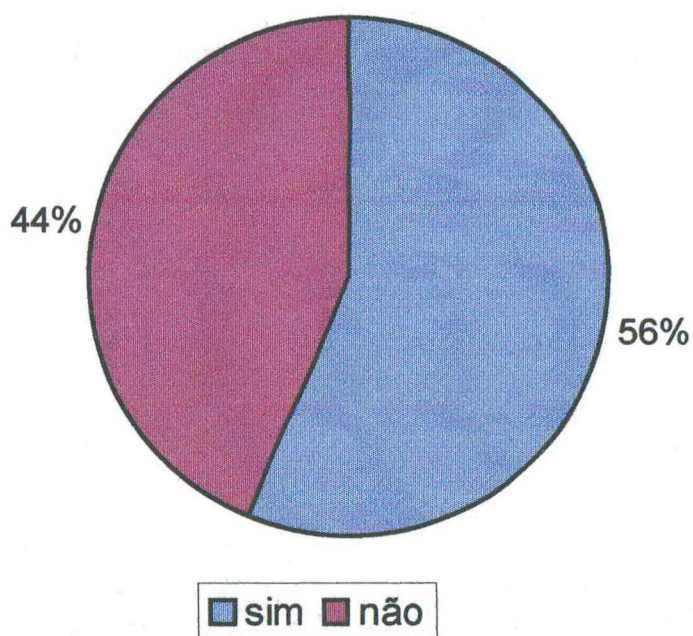
No Gráfico 11, observa-se que 87% dos leitores de jornais lêem principalmente o jornal Diário Catarinense. O segundo jornal mais lido é o O Estado, com 9% dos entrevistados, 2% lêem a Gazeta Mercantil e 2% lêem outros jornais.



## 5.12 Perfil dos entrevistados quanto aos meios de comunicação: REVISTA.

	Absoluto	Relativo
Lê Revista	113	56%
Não Lê Revista	87	44%
Total	200	100%

**Gráfico 12: Perfil dos entrevistados quanto aos meios de comunicação: Revistas**  
**Fonte: Dados Primários**

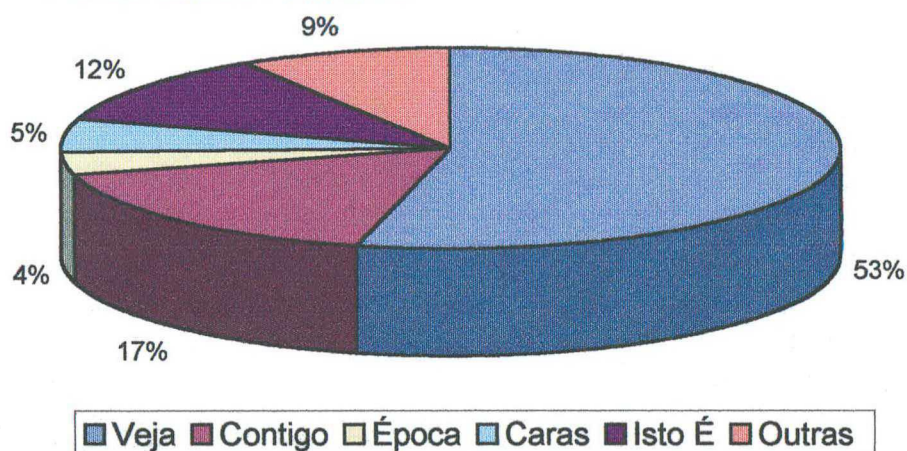


No Gráfico acima, constata-se que 56% dos entrevistados lêem revistas e 44% não lêem.

## 5.13 Perfil dos entrevistados quanto aos meios de comunicação: REVISTAS LIDAS.

	Absoluto	Relativo
Veja	61	53%
Contigo	19	17%
Isto É	13	12%
Caras	6	5%
Época	4	4%
Outras	10	9%
Total	113	100%

**Gráfico 13: Perfil dos entrevistados quanto aos meios de comunicação: REVISTAS LIDAS**  
**Fonte: Dados Primários**

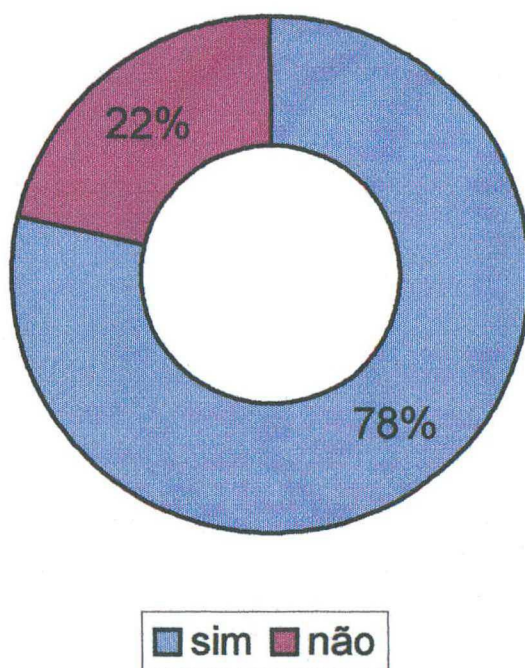


No Gráfico 13, pode-se observar que, dos 56% de entrevistados leitores de revistas, 53% são leitores da revista Veja, 17% são leitores da revista Contigo, 12% são leitores da Isto É, 5% da revista Caras, 4% são leitores da revista Época e os demais 10% são leitores de outras revistas, tais como Capricho, Terra, Placar, revistas religiosas, entre outras.

## 5.14 Perfil dos entrevistados quanto aos meios de comunicação: RÁDIO.

	Absoluto	Relativo
Ouvem Rádio	157	78%
Não Ouvem Rádio	43	22%
Total	200	100%

**Gráfico 14: Perfil dos entrevistados quanto aos meios de comunicação: Rádio**  
**Fonte: Dados Primários**



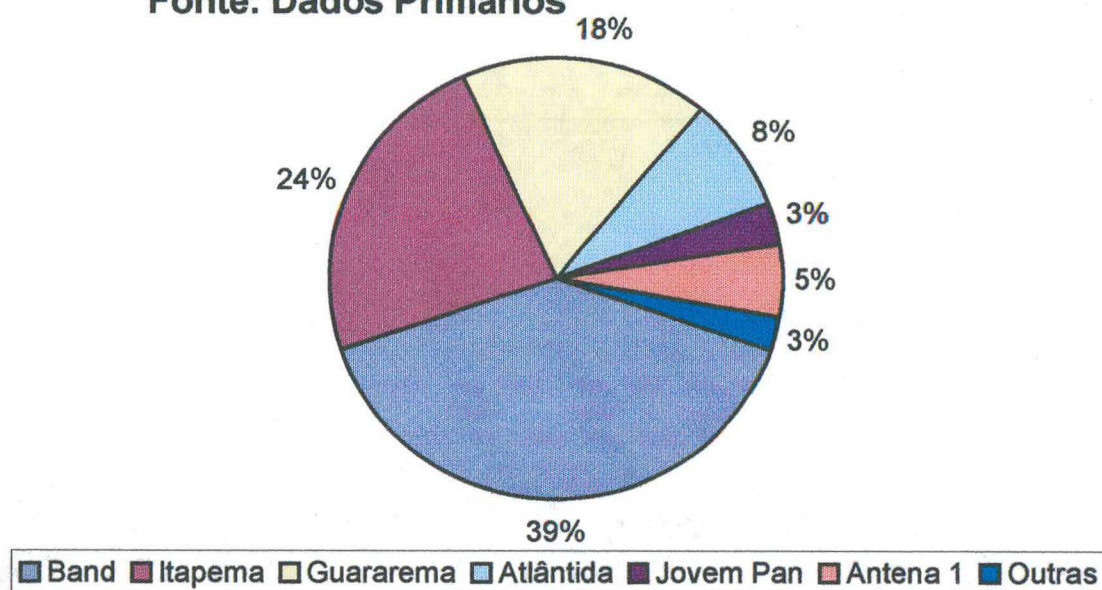
Observa-se no Gráfico 14 que 78% dos entrevistados ouvem rádio, enquanto 22% não ouvem.



### 5.15 Perfil dos entrevistados quanto aos meios de comunicação: RÁDIOS OUVIDAS.

	Absoluto	Relativo
Band	62	39%
Itapema	37	24%
Guararema	28	18%
Atlântida	13	8%
Antena 1	8	5%
Jovem Pan	5	3%
Outras	4	3%
Total	157	100%

**Gráfico 15: Perfil dos entrevistados quanto aos meios de comunicação: Rádios Ouvidas**  
**Fonte: Dados Primários**



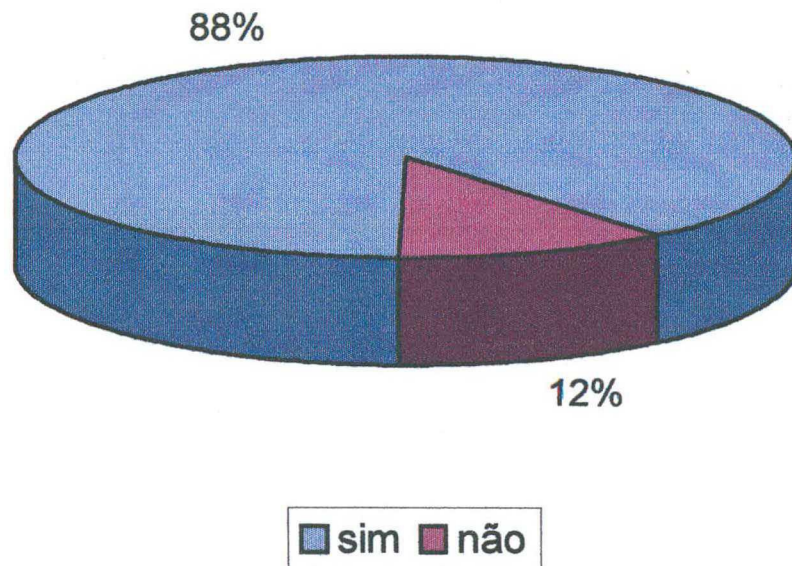
No Gráfico 15, percebe-se que grande parte dos entrevistados que ouvem rádio (78% do total) são ouvintes: 39% da rádio Band FM, 24% da rádio Itapema FM, 18% da rádio Guararema AM, 8% da rádio Atlântida FM, 5% da rádio Antena 1 FM, 3% da rádio Jovem Pan FM, e 3% de outras rádios (UDESC, Guarujá, CBN Diário, entre outras).

### 5.16 Perfil dos entrevistados quanto aos meios de comunicação: TELEVISÃO.

	Absoluto	Relativo
Assiste TV	177	88%
Não assiste TV	23	12%
Total	200	100%

### Gráfico 16: Perfil dos entrevistados quanto aos meios de comunicação: Televisão

Fonte: Dados Primários



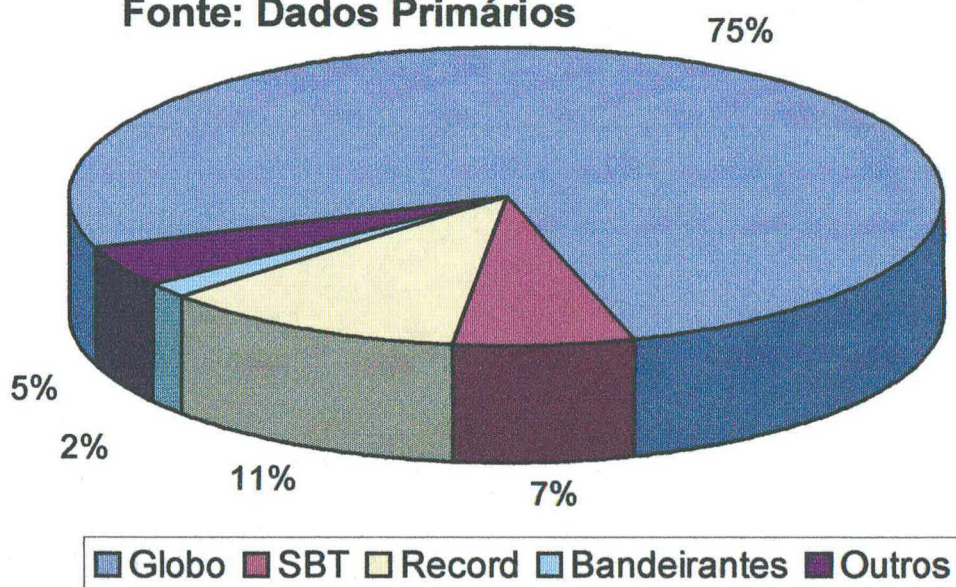
É possível observar no Gráfico 16 que 88% dos entrevistados assistem televisão, enquanto que 12% não assistem.

## 5.17 Perfil dos entrevistados quanto aos meios de comunicação: EMISSORA DE TELEVISÃO.

	Absoluto	Relativo
Globo	134	75%
Record	20	11%
SBT	12	7%
Bandeirantes	3	2%
Outras	8	5%
Total	200	100%

**Gráfico 17: Perfil dos entrevistados quanto aos meios de comunicação: Emissora de Televisão**

Fonte: Dados Primários



Pode-se perceber, no Gráfico 17, que, do total dos entrevistados que assistem televisão (88%), 75% destes assistem a Globo, 11% a Record, 7% assistem o SBT, 2% a Bandeirantes e os 5% restantes assistem outras emissoras ou canais particulares.

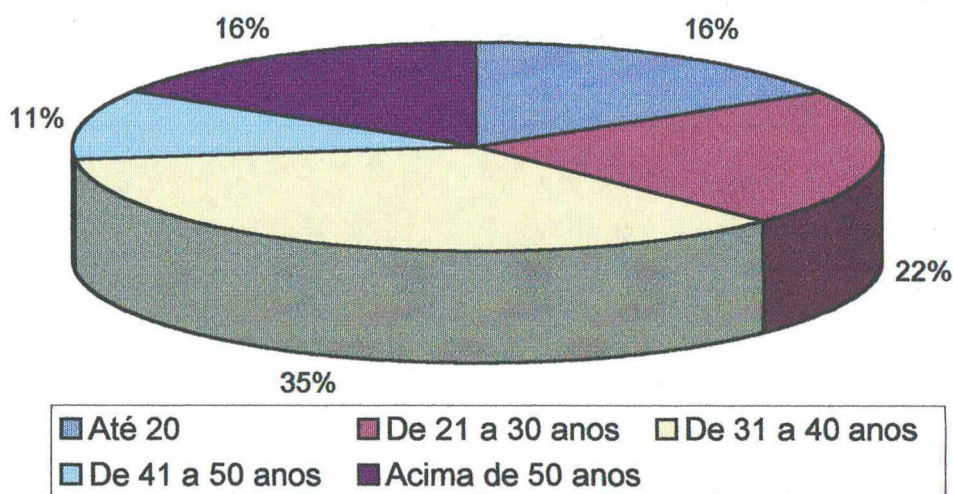


## 5.18 Perfil dos entrevistados: IDADE.

	Absoluto	Relativo
Até 20 anos	32	16%
De 21 a 30 anos	43	22%
De 31 a 40 anos	71	35%
De 41 a 50 anos	22	11%
Acima de 51 anos	33	16%
Total	200	100%

Gráfico 18: Perfil dos entrevistados: IDADE

Fonte: Dados Primários



No Gráfico 18, observa-se que 16% dos entrevistados têm até 20 anos, 22% de 21 a 30 anos, 35% têm entre 31 e 40 anos, 11% de 41 a 50 anos e 16% possuem mais de 50 anos.

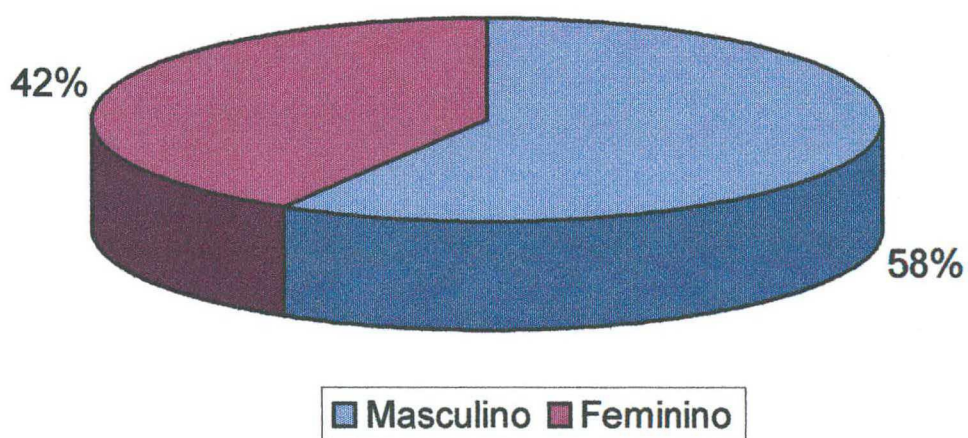
A média das idades obtida na pesquisa foi de 34 anos.

## 5.19 Perfil dos entrevistados: SEXO

	Absoluto	Relativo
Masculino	117	58%
Feminino	83	42%
Total	200	100%

**Gráfico 19: Perfil dos entrevistados: SEXO**

Fonte: Dados Primários



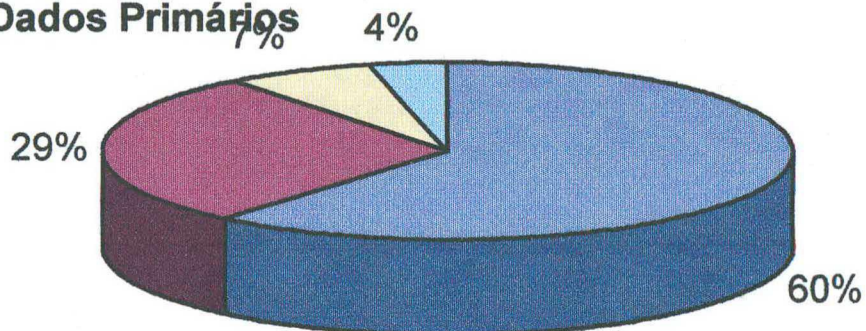
O Gráfico 19 demonstra que os homens formam a maioria nesta pesquisa, com 58%, e as mulheres participaram com 42% das entrevistas.

## 5.20 Perfil dos entrevistados: ESTADO CIVIL

	Absoluto	Relativo
Casado(a)	122	60%
Solteiro(a)	57	29%
Separado(a)	14	7%
Viúvo(a)	7	4%
Total	200	100%

### Gráfico 20: Perfil dos entrevistados: ESTADO CIVIL

Fonte: Dados Primários



■ Casado(a) ■ Solteiro(a) ■ Separado(a) ■ Viúvo(a)

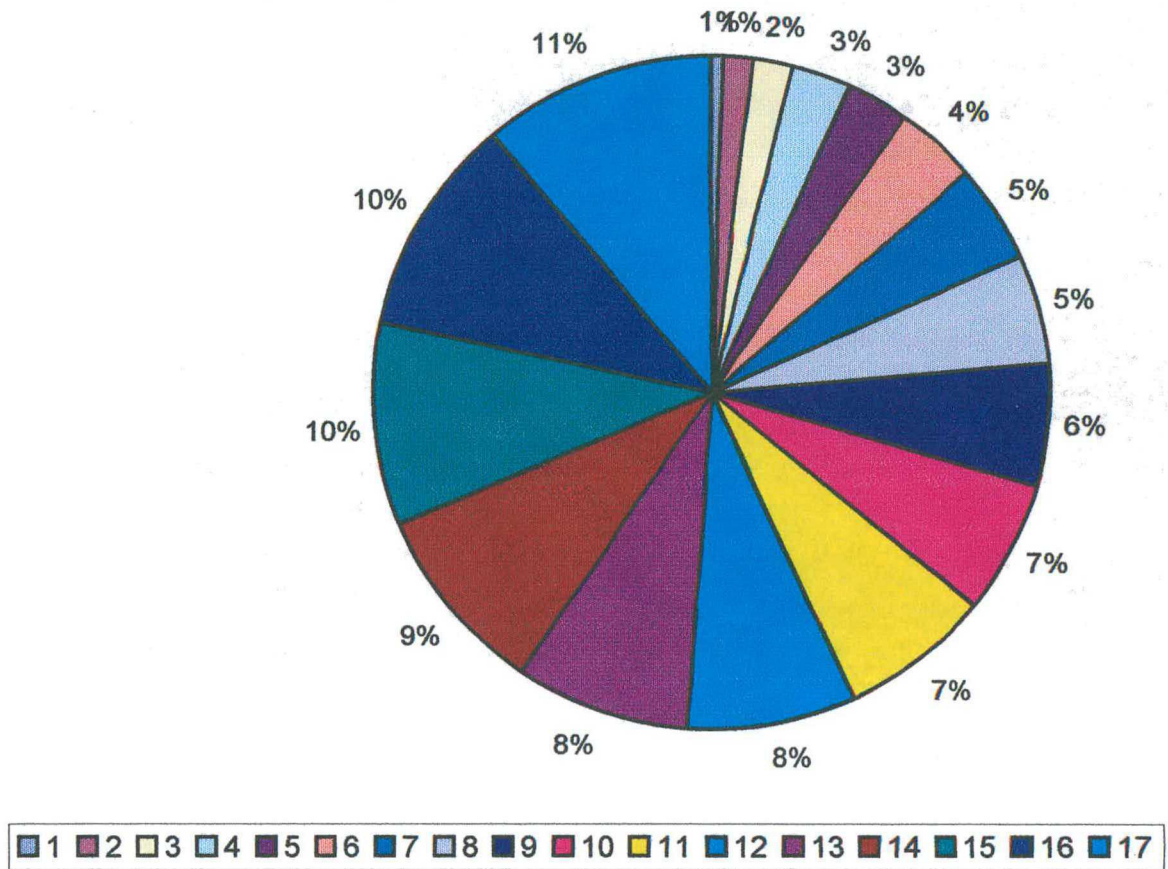
O Gráfico 20 constata que, quanto ao estado civil, 60% dos entrevistados são casados, 29% solteiros, 7% são separados e 4% viúvos.



## 5.21 Perfil dos entrevistados: OCUPAÇÃO

	Absoluto	Relativo
1- Estudante	29	15%
2- Aposentado	27	14%
3- Autônomo	24	12%
4- Dona de Casa	19	10%
5- Comerciante	15	8%
6-Serviços Gerais	14	7%
7- Pescador	12	6%
8- Caixa	9	5%
9- Informática	9	5%
10- Garçom	7	4%
11- Entregador	7	4%
12- Corretor Imobiliário	8	4%
13- Professor	5	3%
14- Polícia Militar	5	3%
15- Camareira	4	2%
16- Serigrafista	3	2%
17- Telefonista	3	2%
Total	200	100%

**Gráfico 21: Perfil dos entrevistados: Ocupação**  
**Fonte: Dados Primários**

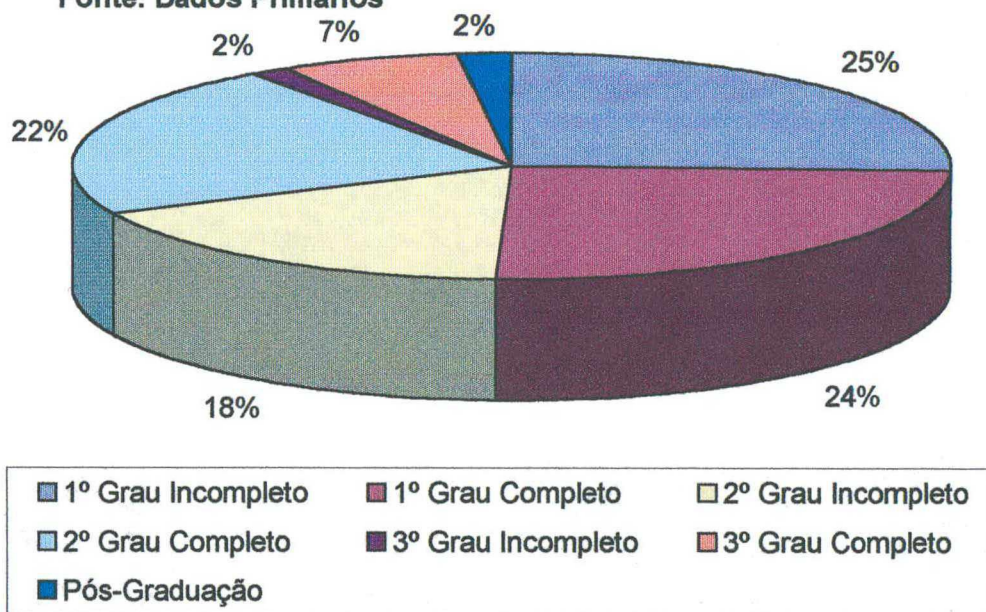


O Gráfico 21 demonstra que 15% dos moradores são estudantes, 14% da população é aposentada, 12% dos moradores exercem funções autônomas; 10% das pessoas entrevistadas são donas de casa, os outros 49% estão divididos entre outras diversas ocupações citadas na tabela.

## 5.22 Perfil dos entrevistados: ESCOLARIDADE

	Absoluto	Relativo
1º Grau Incompleto	51	25%
1º Grau Completo	50	24%
2º Grau Incompleto	35	18%
2º Grau Completo	44	22%
3º Grau Incompleto	3	2%
3º Grau Completo	13	7%
Pós-Graduação	4	2%
Total	200	100%

**Gráfico 22: Perfil dos entrevistados: Escolaridade**  
 Fonte: Dados Primários



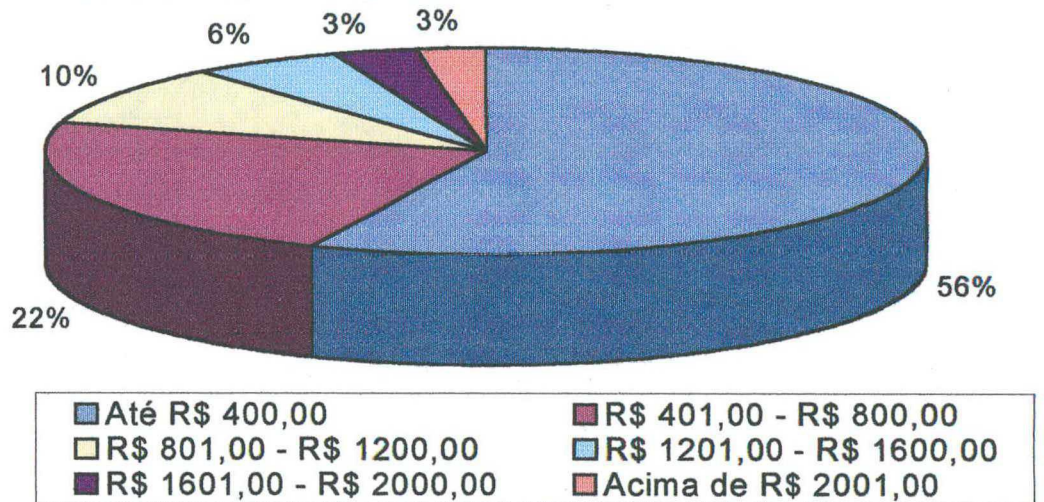
No Gráfico 22 observa-se o grau de escolaridade dos entrevistados, 25% possuem o primário incompleto, 24% o primário completo, 18% o secundário incompleto, 22% possuem o secundário completo, 2% o superior incompleto, 7% o superior completo e 2% possuem pós-graduação.



### 5.23 Perfil dos entrevistados: RENDA FAMILIAR MENSAL – FORA DA TEMPORADA

	Absoluto	Relativo
Até R\$ 400,00	113	56%
De R\$ 401,00 a R\$ 800,00	46	22%
DE R\$ 801,00 a R\$ 1200,00	19	10%
De R\$ 1201,00 a R\$ 1600,00	11	6%
De R\$ 1601,00 a R\$ 2000,00	6	3%
Acima de R\$ 2001,00	5	3%
Total	200	100%

**Gráfico 23: Perfil dos entrevistados: Renda Familiar Mensal - Fora da Temporada**  
**Fonte: Dados Primários**

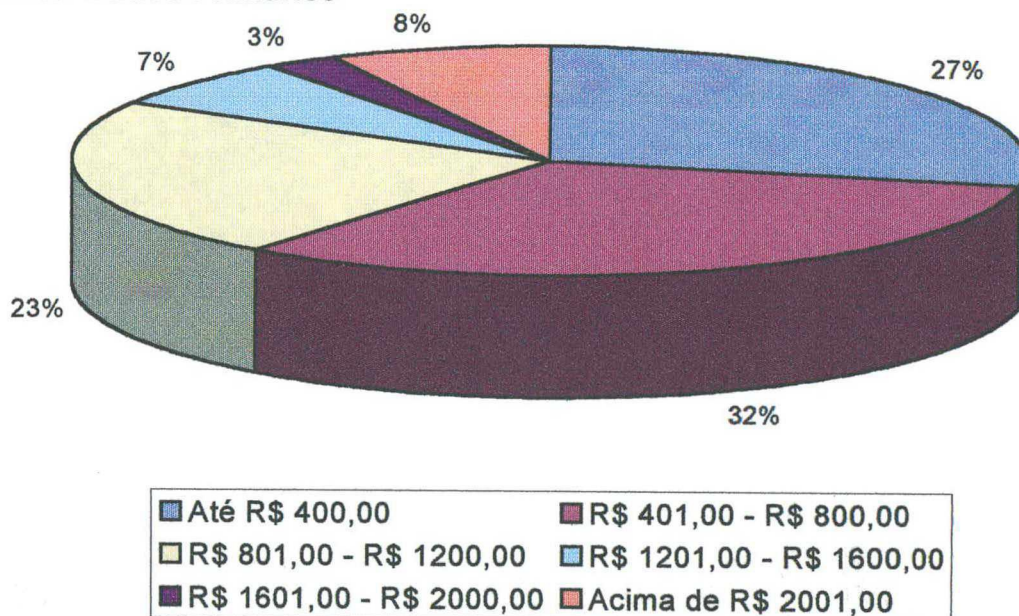


Quanto à renda dos entrevistados, o Gráfico 23 demonstra que 56% deles possuem renda de até R\$ 400,00, 22% entre R\$ 401,00 a R\$ 800,00, 10% entre R\$ 801,00 a R\$ 1200,00, 6% de R\$ 1201,00 a R\$ 1600,00, 3% de R\$ 1601,00 a R\$ 2000,00 e 3% possuem renda superior a R\$ 2001,00.

## 5.24 Perfil dos entrevistados: RENDA FAMILIAR MENSAL – NA TEMPORADA DE VERÃO

	Absoluto	Relativo
Até R\$ 400,00	56	27%
De R\$ 401,00 a R\$ 800,00	65	32%
DE R\$ 801,00 a R\$ 1200,00	45	23%
De R\$ 1201,00 a R\$ 1600,00	14	7%
De R\$ 1601,00 a R\$ 2000,00	5	3%
Acima de R\$ 2001,00	15	8%
Total	200	100%

**Gráfico 24: Perfil dos entrevistados: Renda Mensal Familiar - Na Temporada de Verão**  
**Fonte: Dados Primários**



Quanto à renda familiar mensal durante a temporada de verão, o Gráfico 24 demonstra que 27% dos entrevistados possuem renda até R\$ 400,00, 32% entre R\$ 401,00 a R\$800,00, 23% possuem renda entre R\$ 801,00 a R\$ 1200,00, 7% entre R\$ 1201,00 a

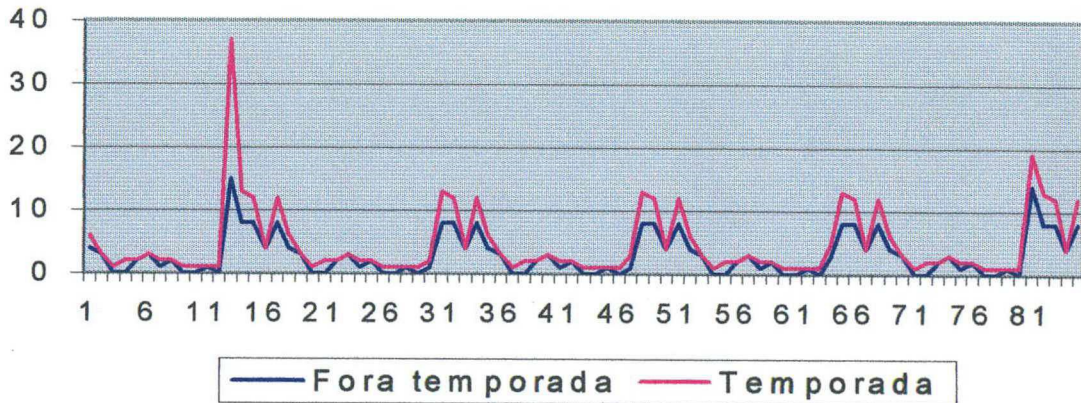
R\$1600,00, 3% com renda entre R\$ 1601,00 e R\$ 2000,00 e 8% dos moradores possuem renda superior a R\$ 2001,00 durante a temporada de verão.



5.25 Número de empregados fora da temporada X número de empregados durante a temporada de verão.

**Gráfico 25: Número de empregos fora da temporada X empregos na temporada de verão.**

**Fonte: Dados Primários.**

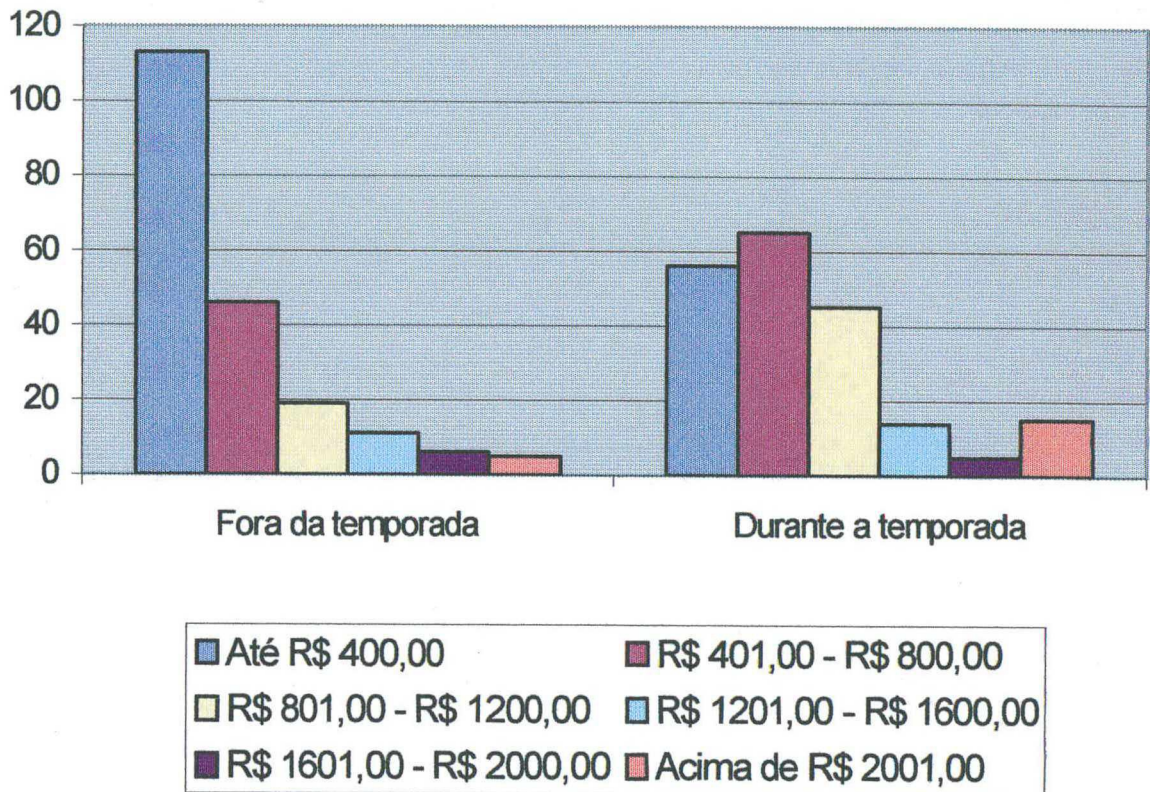


Observa-se, no Gráfico 26, uma elevação no nível de emprego local durante a temporada de verão em relação ao resto do ano. Os picos do gráfico representam principalmente empresas de hospedagem, que absorvem grande parte dos empregos oferecidos, devido à demanda de seus serviços ser maior nesta época do ano.

## 5.26 Renda familiar fora da temporada X renda familiar durante a temporada de verão

**Gráfico 26: Renda familiar fora da temporada x renda familiar durante a temporada de verão**

Fonte: Dados Primários



No Gráfico acima pode-se observar, durante a temporada de verão, a redução das classes de menor poder aquisitivo em contrapartida com a elevação das classes com rendas superiores. Isso demonstra o aumento da renda dos moradores locais devido à exploração de atividades ligadas ao turismo, principalmente durante a temporada de verão.

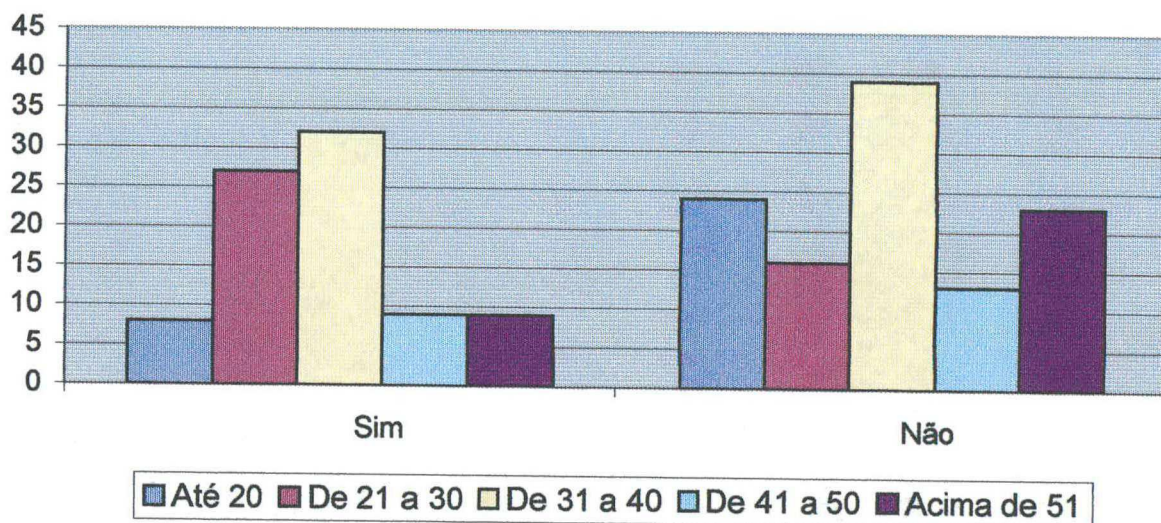


### 5.27 Idade X moradores que trabalham ou não com atividades relativas ao turismo.

Idade	Sim		Não		Total	
	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo
Até 20	8	9%	24	21%	32	16%
De 21 a 30	27	32%	16	14%	43	21,5%
De 31 a 40	32	38%	39	34%	71	35,5%
De 41 a 50	9	10,5%	13	11%	22	11%
Acima de 51	9	10,5%	23	20%	32	16%
Total	85	43%	115	57%	200	100%

**Gráfico 27: Idade X moradores que trabalham ou não com o turismo**

Fonte: Dados Primários



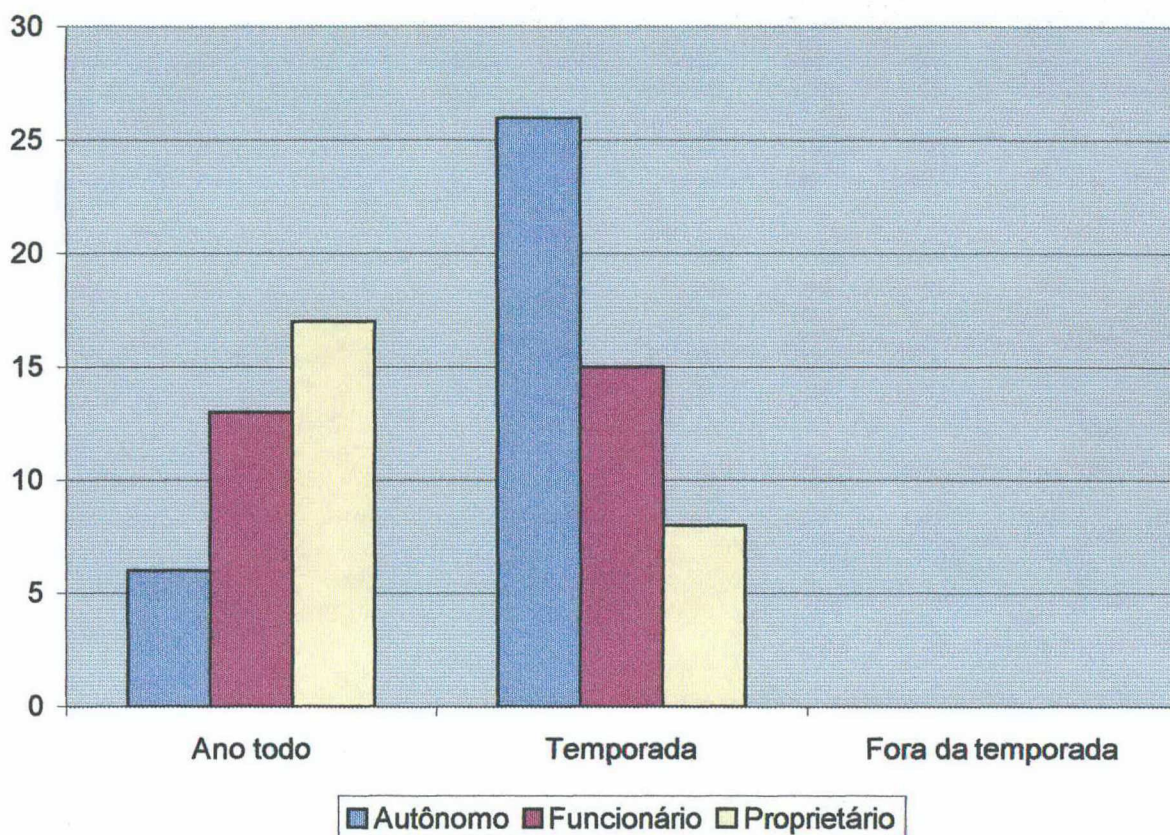
No Gráfico acima, é possível perceber que, dos 43% dos entrevistados que se relacionam com o turismo, a faixa etária de maior representação está entre 31 a 40 anos, com 38%, as pessoas com idade entre 21 a 30 anos representam 32% dos trabalhadores do turismo. As faixas etárias entre 41 a 50 e acima de 51 anos possuem 10,5% cada uma, os jovens têm a menor representação nos negócios turísticos, com apenas 9%.



## 5.28 Sazonalidade X forma de relação com o trabalho

	Autônomo		Funcionário		Proprietário		Total	
	Absol.	Relat.	Absol.	Relat.	Absol.	Relat.	Absol.	Relat.
Ano todo	6	19%	13	46%	17	68%	36	42%
Temporada	26	81%	15	54%	8	32%	49	58%
Fora da temporada	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	32	38%	28	33%	25	29%	85	100%

**Gráfico 28: Idade X forma de trabalho dos moradores**  
**Fonte: Dados Primários**



O Gráfico 28 demonstra que nenhum morador realiza tarefas relacionadas ao turismo somente na temporada. Os trabalhadores autônomos trabalham principalmente na temporada, com 81% de seu total, apenas 19% deles trabalham o ano todo. Os trabalhadores que são funcionários dividem-se em 54% operando somente na temporada, comprovando a elevação de empregos, e 46% trabalham o ano todo. A maioria dos proprietários de seus estabelecimentos de trabalho operam, em sua maioria, com 68% o ano todo, 32% dos proprietários realizam suas atividades somente na temporada.

## 6. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos com esta pesquisa permitiram uma visão abrangente no que se refere aos impactos econômicos produzidos pelo turismo sobre os moradores do Distrito do Pântano do Sul.

A seguir, os objetivos e respectivas conclusões.

**Objetivo 1: Identificar como a atividade turística tem contribuído para a geração de novos empregos na localidade.**

**Conclusão:**

Quanto à geração de empregos na localidade, devido ao turismo, observa-se que 43% da população utiliza-se desse setor para a exploração de algum tipo de atividade. A maioria das pessoas que trabalham de alguma forma com o turismo é autônoma, cerca de 38%, 33% são funcionários e 29% proprietários de seu estabelecimento de trabalho. Pode-se notar que o número de pessoas empregadas, nos locais de trabalho dos entrevistados que operam no setor turístico, aumenta 56% na temporada em relação ao resto do ano.

**Objetivo 2: Identificar o aumento da renda proporcionada pelo turismo.**

**Conclusão:**

Em relação ao aumento da renda dos entrevistados, gerada pela exploração das atividades relativas ao turismo, observou-se o seu aumento durante a temporada de verão. Durante a temporada, há redução das classes de renda de menor valor, enquanto as classes de renda maior tendem a ascender. Os entrevistados que afirmaram ter aumento de sua renda durante a temporada de verão a obtêm através da exploração de atividades turísticas, realizadas periodicamente ou somente nesta época de maior fluxo de pessoas. Constatou-se que, no período do ano correspondente à fora da temporada, 56% da população possui renda familiar de até R\$400,00, este percentual diminui para 27% durante a temporada de verão. Esta classe de menor renda é reduzida em 29% , durante o verão, com o aumento das outras classes de valores mais



elevados de renda. A classe de renda entre R\$ 401,00 a R\$ 800,00 é elevada de 22% para 32% da população no verão, os com renda entre R\$ 801,00 a R\$ 1200,00 aumentam de 10% para 23%. Enquanto fora da temporada 6% possuem renda de R\$ 1201,00 a R\$ 1600,00, esse número é de 7% no verão, a renda entre R\$ 1601,00 a R\$ 2000,00 permanece constante em 3%, a renda acima de R\$ 2001,00 apresentou apenas 3% dos entrevistados fora e 8% durante a temporada. A pesquisa demonstrou que, durante a temporada, o turismo é o responsável pelo aumento da renda da população local.

### **Objetivo 3: Identificar as principais atividades econômicas ligadas ao turismo, realizadas pelos moradores.**

#### **Conclusão**

A pesquisa demonstrou que, dos 43% da população do Distrito do Pântano do Sul que trabalham com atividades relativas ao turismo, os principais ramos de negócios apresentados foram os seguintes: o negócio mais explorado, com 18%, é a hospedagem de turistas; o aluguel de casas particulares para veraneio representa 17% da população; 13% dos trabalhadores do turismo operam no ramo da gastronomia; 12% trabalham com entretenimento e lazer; 11% em passeios com os turistas; 11% no ramo de alimentos e bebidas; 6% trabalham como ambulantes e 12% em outros negócios, tais como artesanato, serviços de jardinagem e outras oportunidades de negócios que surgem no verão, com as necessidades advindas dos turistas.

### **Objetivo 4: Analisar a sazonalidade das atividades ligadas ao turismo.**

#### **Conclusão**

A pesquisa provou que, entre os moradores que trabalham com o turismo, 42% realiza esta atividade o ano todo, 58% exercem algum tipo de atividade turística somente na temporada de verão, nenhum entrevistado afirmou trabalhar somente no verão. Os trabalhadores autônomos trabalham principalmente na temporada, com cerca de 19% operando o ano todo e 81% na temporada. Os que trabalham com funcionários estão divididos com 46% empregados o ano todo e 54% somente no verão. Os que são proprietários dos seus estabelecimentos de

trabalho operam, em sua maioria, o ano todo, com 68%, apenas 32% dos proprietários afirmaram operarem com seus negócios apenas no verão.

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia básica:

- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: dimensões e fundamentos**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1995.
- ARRILLAGA, José Ignacio de. **Introdução ao estudo do turismo**. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1976.
- BARRETTO, Margarida. **Planejamento e organização em turismo**. 2 ed. São Paulo: Papirus, 1996.
- BONALD, Olímpio. **Planejamento e organização do turismo: conceitos básicos**. 2 ed. Recife: Fasa, 1984.
- CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: Mac Graw-Hill do Brasil, 1977.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Empresas: uma abordagem contingencial**. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAGE, Beatriz H. Gelas & MILONE, Paulo César. **Economia no Turismo**. 3ed. São Paulo: Papirus, 1991.
- MATSUMOTO, Hiroshi. **Desenvolvimento de um Sistema de Planejamento Regional de Turismo**. (Tese de mestrado): UFSC, 1978.
- MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- MORETTO NETO, Luís. **Turismo empreendedor**. 20 pp. Florianópolis, 1999.
- PAULI, Evaldo. **Manual de Metodologia Científica**. São Paulo: Resenha Universitária, 1976.
- RABAHY, Wilson Abrahão. **Planejamento do turismo: estudos econômicos e fundamentos econométricos**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.
- WAHAB, Salah-Eloin Aboel. **Introdução à Administração do Turismo**. 3 ed. São Paulo: Pioneira, 1991.



**Bibliografia complementar:**

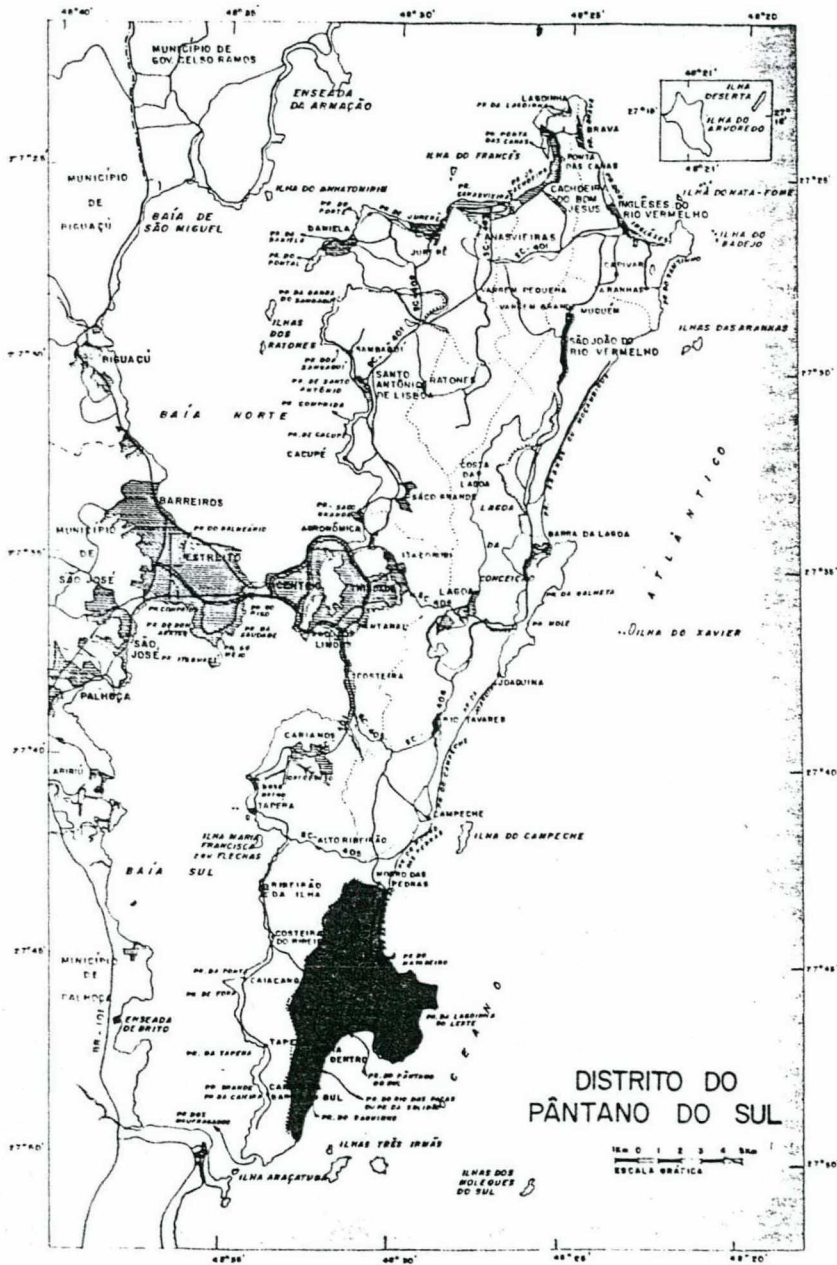
FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal. **Guia ruas Florianópolis. Florianópolis: EDEME/IPUF, 1999.**

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal. **Diagnóstico do Plano Diretor dos Balneários. Florianópolis: IPUF, jun. 1984.**

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal. **Informativo Municipal n.1. Dados Demográficos. Florianópolis: IPUF, out.1994 (revis. e atual. 1995).**

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal. **Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística: sinopse comparativa de 1998, 1999 e 2000, jan./fev. (Convênio: SANTUR/Prefeitura Municipal, mar./2000.**

Anexo 1 – Mapa de Florianópolis com a localização do Distrito do Pântano do Sul



Fonte: Guia Ruas Florianópolis

## Anexo 2 – Distância do Pântano do Sul às outras praias de Florianópolis

### DISTÂNCIA – DISTRITO: PÂNTANO DO SUL – PRAIAS

Praias	** Distância do Distrito Pântano do Sul às Praias (Km)	Comprimento das Praias (Km)
Armação	4	3.00
Balneário	32	1.80
Barra da Lagoa	32	2.50
Bom Abrigo	34	0.20
Brava	69	1.50
Cachoeira do Bom Jesus	61	2.90
Cacupé	36	0.90
Caicira da Barra do Sul	30	1.30
Campeche	16	5.80
Canasvieiras	58	2.30
Centro	28	-
Daniela	68	1.55
Forte	67	1.30
Galheta	26 + 1*	1.00
Ingleses	47	5.20
Itaguçu	32	0.39
Joaquina	25	2.80
Jureré	63	2.10
Jureré Internacional	65	2.00
Lagoa da Conceição (20,65 Km <sup>2</sup> de espelho d'água)	23	2.00
Lagoa do Peri (5 Km <sup>2</sup> de espelho d'água)	5	-
Lagoinha	68	0.80
Lagoinha do Leste	3*	1.10
Matadeiro	4 + 1*	0.95
Meio	31	0.31
Moçambique ou Praia Grande (São João do Rio Vermelho)	41	9.50
Mole	26	1.20
Morro das Pedras	7	3.20
Naufregados	30 + 3*	0.95
Palmeiras	33	0.14
Ponta das Canas	65	1.90
Pontal	68 + 1*	1.20
Ratones	45	-
Ribeirão da Ilha	15	0.80
Riso	39	0.18
Sambaqui	42	1.10
Santinho	51	2.00
Santo Antônio de Lisboa	40	0.72
Saquinho	4 + 1*	0.75
Saudade	30	0.40
Solidão ou Praia do Rio das Pacas	4	0.85
Tapera	15	0.65

Obs.: + n. \* Distância a percorrer a pé ou embarcado  
 \*\* Ponto de partida Sede do Distrito

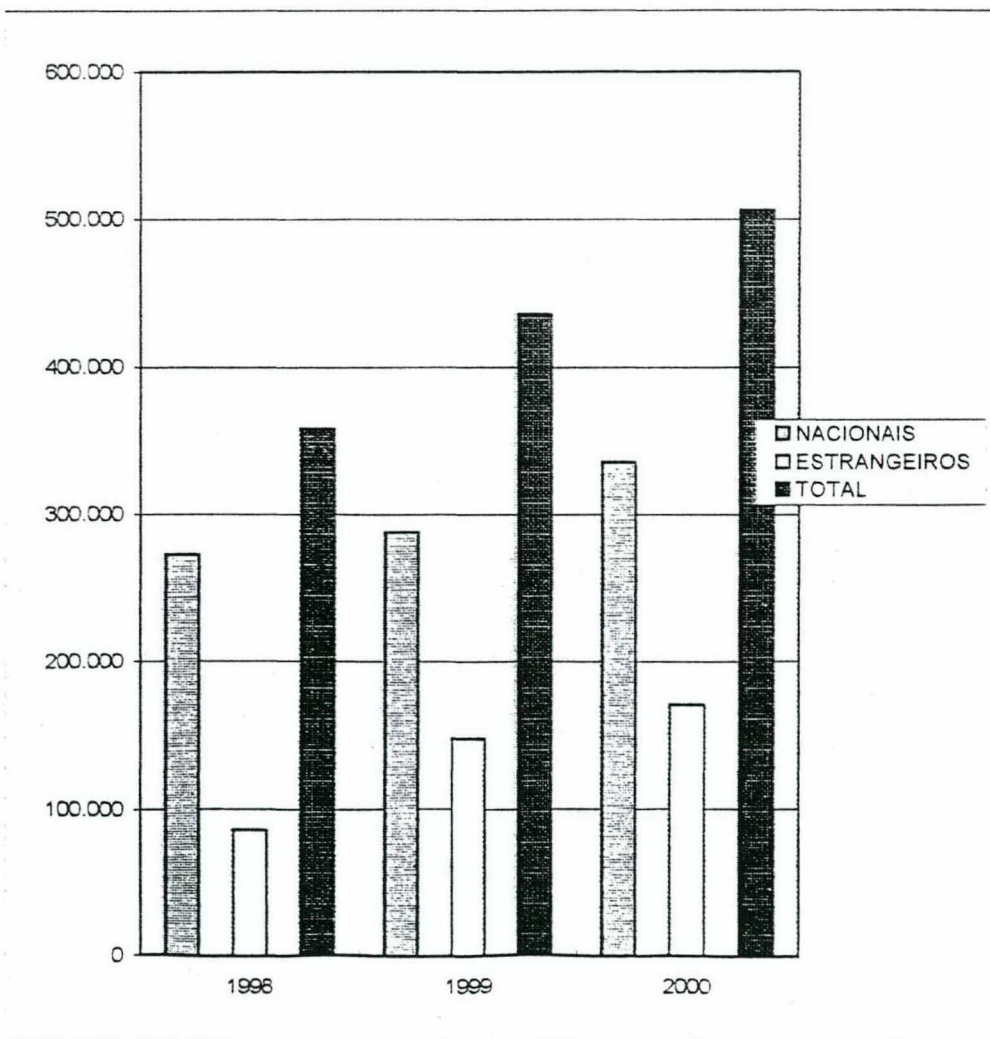


Anexo 3 – Movimento de turistas em Florianópolis, durante a temporada de verão

01 - MOVIMENTO ESTIMADO DE TURISTAS

<b>ORIGEM</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>
NACIONAIS	272.643	287.859	335.132
ESTRANGEIROS	85.815	147.631	171.109
<b>TOTAL</b>	<b>358.458</b>	<b>435.490</b>	<b>506.241</b>

fonte: SANTUR/GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO

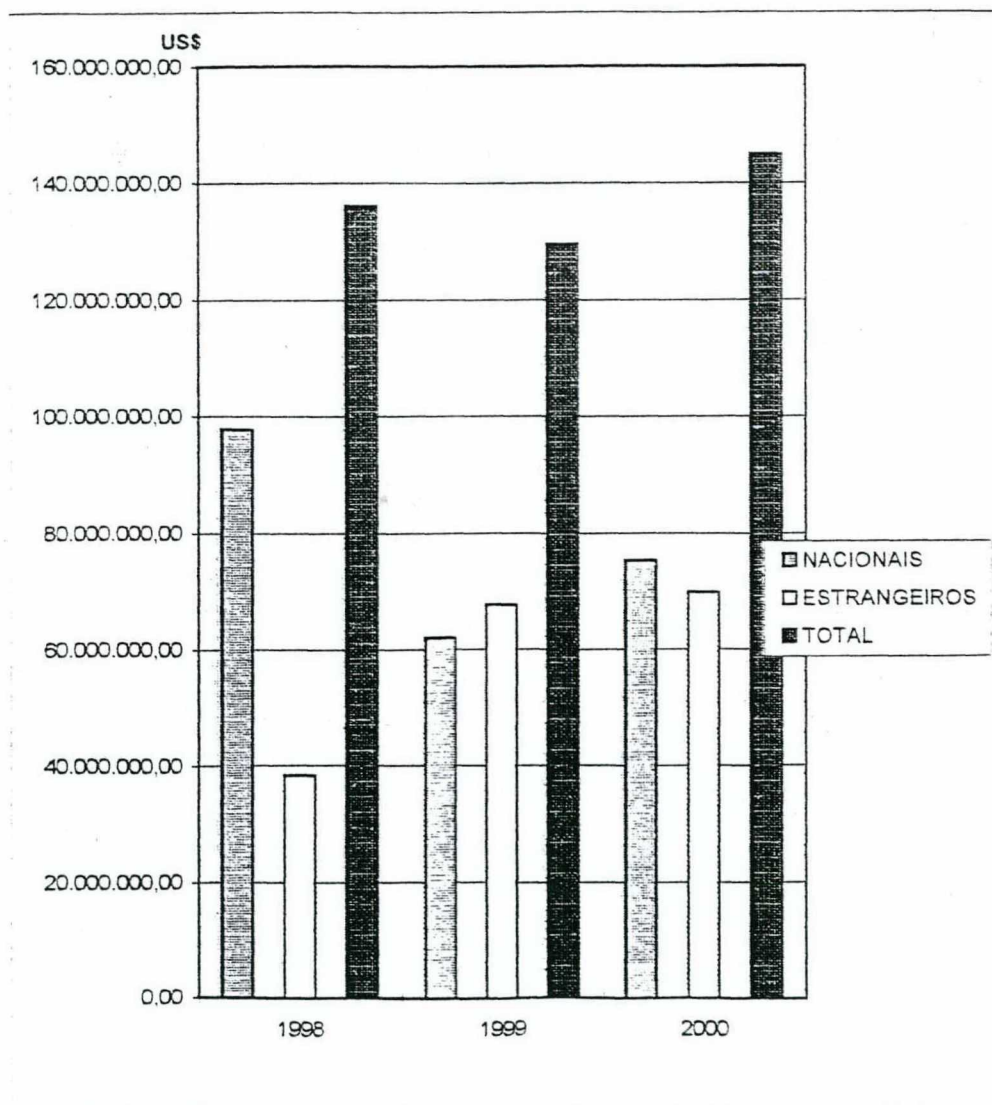


Anexo 4 – Receita estimada do turismo em Florianópolis, durante a temporada de verão

02 - RECEITA ESTIMADA EM DOLAR

RECEITA	1998	1999	2000
NACIONAIS	97.820.358,74	61.946.957,87	75.256.126,37
ESTRANGEIROS	38.286.035,70	67.573.568,15	69.661.673,60
<b>TOTAL</b>	<b>136.106.394,44</b>	<b>129.520.526,02</b>	<b>144.917.799,97</b>

fonte: SANTUR/GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO



Anexo 5 – Número de habitantes do Distrito do Pântano do Sul

PÂNTANO DO SUL				
102	Lagoa do Peri	2	1	1
103	Restinga do Peri	361	176	185
105	Sertão do Peri	122	61	61
106	Armação	1.521	751	770
107	Matadeiro	50	28	22
108	Ponta do Facão	0	0	0
110	Lagoinha do Leste	0	0	0
112	Açores	295	159	136
113	Pântano do Sul	1.527	772	755
114	Rio das Pacas	136	75	61
116	Saco da Baleia	17	9	8
128	Morro das Pedras	662	341	321
<b>SUBTOTAL</b>		<b>4.693</b>	<b>2.373</b>	<b>2.320</b>

Fonte: IPUF



### Questionário para entrevistar o consumidor

*Essa pesquisa tem como objetivo analisar os efeitos econômicos do turismo sobre os moradores do Distrito do Pântano do Sul, como último requisito para a conclusão do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina. Não é preciso se identificar... não ocupará muito seu tempo... sua colaboração é indispensável para a realização deste estudo.*

*Obrigado.*

1. Você reside no Distrito do Pântano do Sul?      1.1  sim      1.2  não

*(Caso não, encerrar entrevista)*

2. Há quanto tempo? \_\_\_\_ anos

3. Na sua opinião, o turismo tem proporcionado desenvolvimento para o Distrito do Pântano do Sul?      3.1  sim      3.2  não

Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

4. Trabalha com o turismo na localidade?      4.1  sim      4.2  não

*(Caso não, passar à pergunta 10)*

5. Com que periodicidade?

5.1  O ano todo

5.2  Só na temporada de verão

5.3  Só fora da temporada

6. Qual o ramo de atividade realizada, relativo ao turismo?

6.1  Agência de turismo

6.5  Entretenimento e lazer

6.2  Alimentos e bebidas

6.6  Eventos

6.3  Gastronomia

6.7  Hospedagem

6.4  Transportes

6.8  Passeios

Outros: \_\_\_\_\_

7. Forma de trabalho.

7.1  Autônomo

7.2  Funcionário

7.3  Proprietário

8. Quantos funcionários fixos há em seu local de trabalho na temporada de verão? \_\_\_\_\_

9. Quantos funcionários temporários há em seu local de trabalho na temporada de verão? \_\_\_\_\_

10. Você lê jornal? 10.1  sim 10.2  não. Qual(is)? \_\_\_\_\_

11. Você lê revista? 11.1  sim 11.2  não. Qual(is)? \_\_\_\_\_

12. Você ouve rádio? 12.1  sim 12.2  não. Qual(is)? \_\_\_\_\_

13. Você assiste televisão? 13.1  sim 13.2  não. Qual(is)? \_\_\_\_\_

14. Qual sua idade? \_\_\_\_\_ anos

15. Sexo.  M

F

16. Estado civil. \_\_\_\_\_

17. Ocupação. \_\_\_\_\_

18. Qual seu grau de escolaridade?

18.1  Primário incompleto

18.2  Primário completo

18.3  Secundário incompleto

18.4  Secundário completo

18.5  Superior incompleto

18.6  Superior completo

18.7  Pós-graduação

19. Renda familiar mensal fora da temporada de verão.

19.1  até R\$ 400,00

19.2  de R\$ 401,00 a R\$ 800,00

19.3  de R\$ 801,00 a R\$ 1200,00

19.4  de R\$1201,00 a R\$ 1600,00

19.5  de R\$ 1601,00 a R\$ 2000,00

19.6  acima de R\$ 2001,00

20. Renda familiar mensal na temporada de verão.

20.1  até R\$ 400,00

20.2  de R\$ 401,00 a R\$ 800,00

20.3  de R\$ 801,00 a R\$ 1200,00

20.4  de R\$1201,00 a R\$ 1600,00

20.5  de R\$ 1601,00 a R\$ 2000,00

20.6  acima de R\$ 2001,00

**21. Sugestões: (use o verso, se necessário)**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Muito Obrigado!**